

Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano

Currículo em Debate - Goiás

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS - CONVITE À AÇÃO
LÍNGUA INGLESA

6.8.2

GOIÂNIA - 2009

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretaria de Estado da Educação

Milca Severino Pereira

Superintendente de Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

Elaboração do Documento

Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Equipe de Apoio Pedagógico

Maria Soraia Borges, Wilmar Alves da Silva

Equipe Técnica das Subsecretarias Regionais de Educação do Estado de Goiás

Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Goiás, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itaberaí, Itapaci, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Metropolitana, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luís de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade, Uruaçu

Equipes escolares

Diretores, secretários, coordenadores pedagógicos, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade

Assessoria (6º ao 9º ano)

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Presidente do Conselho Administrativo: Maria Alice Setubal

Superintendente: Maria do Carmo Brant de Carvalho

Coordenadora Técnica: Maria Amábile Mansutti

Gerente de Projetos: Anna Helena Altenfelder

Coordenadora de Projeto: Meyri Venci Chieffi

Assessoria Pedagógica: Maria José Reginato

Assessoria da Coordenação: Adriano Vieira

Assessoria por área de conhecimento: Adriano Vieira (Educação Física), Anna Josephina Ferreira Dorsa (Matemática), Antônio Aparecido Primo (História), Conceição Aparecida Cabrini (História), Flávio Augusto Desgranges (Teatro), Humberto Luís de Jesus (Matemática), Isabel Marques (Dança), Lenir Morgado da Silva (Matemática), Luiza Esmeralda Faustiloni (Língua Inglesa), Margarete Artacho de Ayra Mendes (Ciências), Maria Terezinha Teles Guerra (Arte), Silas Martins Junqueira (Geografia)

Apoio Administrativo: Solange Jesus da Silva

Parceria

Fundação Itaú Social

Vice-Presidente: Antonio Jacinto Matias

Diretora: Ana Beatriz Patrício

Coordenadoras do Programa: Isabel Cristina Santana e Maria Carolina Nogueira Dias

Supervisão Editorial

Felícia Batista

Docentes da UFG, PUC-GO e UEG

Adriano de Melo Ferreira (Ciências/UEG), Agostinho Potenciano de Souza (Língua Portuguesa/UFG), Alice Fátima Martins (Artes Visuais/UFG), Anegleyce Teodoro Rodrigues (Educação Física/UFG), Darcy Cordeiro (Ensino Religioso/CIERGO), Denise Álvares Campos (CEPAE/UFG), Eliane Carolina de Oliveira (Língua Inglesa/UFG), Eduardo Gusmão de Quadros (Ensino Religioso/PUC-GO), Eguimar Felício Chaveiro (Geografia/UFG), Lucielena Mendonça de Lima (Língua Espanhola/UFG), Maria Bethânia S. Santos (Matemática/UFG), Noé Freire Sandes (História/UFG)

Digitação e Formatação de Texto (versão preliminar)

Equipes das áreas do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Projeto e Editoração gráfica

Ana Paula Toniazzo Antonini

SUMÁRIO

Apresentação	5
Carta aos Professores e Professoras.....	7
Um Diálogo Entre a Universidade e a Rede Pública de Ensino	9
Os desafios do processo de elaboração das sequências didáticas	11
Gêneros Discursivos nas Aulas de Língua Estrangeira: Um Trabalho com Sequências Didáticas	17
Sequência Didática 6º Ano - Cartões Postais	21
Apresentação	24
Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios	25
Atividade 1. Reconhecendo Cartões Postais	25
Ampliação dos Conhecimentos	27
Atividade 2: Lendo um Exemplar do Gênero em Língua Inglesa	27
Atividade 3: Lendo um Exemplar do Gênero em Língua Inglesa com Foco na Estrutura da Língua	31
Sistematização dos Conhecimentos	35
Atividade 4: Produzindo um Cartão Postal	35
Atividade 5 : Reescrevendo as Produções	36
Atividade 6. Enviando Postais	37
Anexos	40
Sequência Didática 6º Ano - Canções Folclóricas	55
Apresentação	58
Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios	59
Atividade 1: O Que é Folclore?	59

Ampliação dos Conhecimentos	62
Atividade 2: Apresentando um Exemplar do Gênero em Língua Portuguesa	62
Atividade 3: Apresentando um Exemplar do Gênero em Língua Inglesa	63
Atividade 4. Contando os Números de 1-20	66
Sistematização dos Conhecimentos	67
Atividade 5. Sintetizando os Conhecimentos Adquiridos	67
Atividade 6. Apresentando a Pesquisa	69
Anexos	75
Seqüência Didática 7º Ano - Anúncios Publicitários	89
Apresentação	91
Diagnóstico dos Conhecimentos Prévios	93
Atividade 1: Dialogando Sobre Anúncios Publicitários	93
Ampliação dos Conhecimentos	95
Atividade 2: Lendo Anúncios Publicitários: O Gênero Discursivo em Foco	95
Atividade 3 : Lendo Anúncios Publicitários: a Língua Inglesa em Foco	98
Sistematização dos Conhecimentos	101
Atividade 4 : Produzindo um Anúncio Publicitário em Grupo	101
Atividade 5: Reescrevendo Anúncios Publicitários	102
Atividade 6: Divulgando os Exemplares, do Gênero, Produzidos Pelos Estudantes	102
Anexos	106

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação entrega à comunidade escolar o Caderno 6, da série *Currículo em Debate*, um valioso subsídio que oferece contribuições didáticas aos professores e possibilita o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas em sala de aula e a participação ativa dos estudantes. A série integra o processo em que se discute o currículo nas escolas públicas promovido pelo Governo do Estado de Goiás: o programa de reorientação curricular.

Todos os cadernos da série foram escritos em parceria com as Universidades Federal, Católica e Estadual de Goiás, com o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), com a Fundação Itaú Social e com professores da rede pública estadual. Este caderno, especificamente, contém sequências didáticas para o ensino de conteúdos do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, apresentando sugestões metodológicas com propostas de atividades diversificadas.

Desejamos que este documento seja uma referência positiva para todos os docentes goianos, pois as sugestões apresentadas revelam o que os professores estão desenvolvendo na sala de aula. Afinal, para nosso orgulho, as *Sequências Didáticas* foram elaboradas por professores e professoras da nossa rede que transformam o fazer pedagógico em experiências significativas.

Esta publicação reafirma nossa convicção de que a educação pública em nosso Estado contribui, de modo efetivo, para a formação integral do ser humano e para a transformação das relações sociais e ambientais, apontando caminhos em direção a um mundo melhor para todos.

Conheçam as *Sequências Didáticas*, apropriem-se delas e valorizem os autores e colaboradores responsáveis pela elaboração destes Cadernos que revelam, em cada sugestão, em cada página, caminhos para que a educação pública em Goiás beneficie cada vez mais o estudante. Considerem o *Caderno 6* como mais um instrumento a ser utilizado no processo de ensino e de aprendizagem.

Com justo reconhecimento, dedicamos esta publicação a todos os professores de Goiás, que se esforçam por uma educação mais humana, educando e construindo, no dia-a-dia, novas e criativas formas de pensar e agir. Façam bom uso dela.

Milca Severino Pereira

Secretária de Estado da Educação de Goiás

Caro professor e professora,

Há muito veicula entre nós, educadores da rede Estadual, a série **Currículo Em Debate**. Desde as primeiras ideias, em 2004, até a elaboração final dos cadernos 5 e 6 que compõem esta série, sempre tem contado com a participação efetiva daqueles que acreditam e fazem a Educação em nosso Estado. Ao longo desse trabalho, partilhado, construído, a muitas mãos, a partir das **Oficinas Pedagógicas** por área do conhecimento, realizamos seminários, encontros de formação, acompanhamento pedagógico e muitas outras ações. As equipes escolares, em cada município do Estado organizaram grupos de estudos, elaboraram e enviaram-nos suas experiências e feitos. Assim, num cirandar de ideias, verdades e realidades das diferentes regiões do estado, legitimamos, através dos cadernos, as experiências que revelam a importância do papel de cada um de nós na reorientação curricular em curso. E, ao mesmo tempo, valorizamos o seu fazer, professor(a), divulgando as boas iniciativas que na maioria das vezes você realiza sem alarde, de forma anônima e silenciosa. Tudo isso vem fomentando a formação continuada e em serviço, numa grande ciranda, dialogando sobre o currículo, as particularidades de cada área do conhecimento, suas concepções, metodologias e tantas outras questões que envolvem o ensino e a aprendizagem na **Educação Básica em Goiás**.

Hoje, concluindo o 6º caderno - sequências didáticas do 1º ao 7º ano, em versão final, e o caderno 7 - sequência didáticas do 8º e 9º anos, em versão preliminar, sentimo-nos realizados ao vê-los circulando entre os profissionais que atuam no ensino fundamental, subsidiando o trabalho pedagógico, fomentando as discussões num faz e refaz constante. É gratificante quando nos chegam os depoimentos daqueles que se sentem representados, acolhidos, ao ver suas contribuições e experimentos registrados. Nossa expectativa é de que essas vivências, agora disponibilizadas para a comunidade escolar do estado, contribuam para despertar, em todos os educadores goianos, o desejo de ler, pesquisar, planejar atividades desafiadoras e significativas, e, sobretudo para a reflexão de que não é a atividade em si que promove a aprendizagem, mas sim, o contexto didático em que ela está inserida.

Infelizmente muitos são os que ainda não tiveram acesso aos cadernos. Acreditamos que para o sucesso da nova proposta curricular é imprescindível que todos os professores os tenham em mãos. Vale conferir o resultado do trabalho. Leia, analise as experiências que vêm sendo vivenciadas e compartilhadas por nossos colegas **EDUCADORES** que assumiram o desafio de se tornarem melhores, de construir uma prática pedagógica diferenciada. Caso você ainda não tenha os cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 procure imediatamente sua subsecretaria. Esta providenciará exemplares para todos os professores. Você pode também ter acesso aos cadernos por meio do site da Seduc: www.seduc.gov.br.

O Currículo em Debate, em todas as áreas do conhecimento, tem sido objeto de estudo nos encontros pedagógicos das escolas, das subsecretarias e da Suebas. Por isso, reiteramos que sua presença e participação efetiva nesses encontros é de fundamental importância.

Desta forma, com a realização de reuniões de estudos por área do conhecimento, com a ampliação de espaços para discussões coletivas, planejamentos e replanejamentos do trabalho pedagógico, conseguiremos transformar nossa prática, num esforço conjunto, e atender as exigências educacionais de nosso tempo e espaço. Assim buscamos vencer um grande desafio posto para todos nós, educadores - professores, coordenadores e gestores: a qualidade social do ensino nas escolas públicas de Goiás; o crescimento de nossos estudantes no domínio da leitura e da escrita, em todas as áreas do conhecimento; sua permanência, com sucesso, na escola fundamental e a terminalidade desse nível de ensino na fase prevista.

Contamos com o seu trabalho, professor, professora... com o seu esforço e compromisso nessa importante tarefa!

Superintendência de Educação Básica
Equipe do Núcleo de Desenvolvimento Curricular

UM DIÁLOGO ENTRE A UNIVERSIDADE E A REDE PÚBLICA DE ENSINO

Eliane Carolina de Oliveira¹

O exercício da docência é uma tarefa desafiante, cuja aprendizagem implica um processo complexo que abarca fatores de naturezas diversas. Ao entender que tanto a universidade quanto a escola são agências formadoras, é necessária a aproximação e a busca constante de parcerias entre estes *loci* principais de formação de professores. A consecução de um projeto neste modelo pode ser viabilizada unicamente a partir da conjunção de esforços entre Poder Público, Instituições de Educação Superior e Comunidade Escolar – fato este que vem se materializando nos últimos cinco anos em nosso Estado.

Nesse sentido, o processo de Reorientação Curricular em Goiás se constituiu na concretização dessa desejada parceria na qual todos os participantes tiveram garantida a sua condição de produtores de conhecimento. O espaço de interlocução, de partilha e democratização de saberes e conhecimentos entre os professores das escolas regulares, os técnicos da Superintendência da Escola Básica e os consultores do CENPEC e das universidades goianas tem sido significativo na construção dos produtos ora apresentados resultando em experiências enriquecedoras e ganhos qualitativos para todos os envolvidos.

Para a universidade, esse estreitar de laços propiciou uma visão mais ampla e concreta acerca da realidade fora do âmbito da academia e, nesse sentido, pôde-se discutir e propor subsídios teórico-metodológicos que melhor pudessem contribuir para a educação oferecida aos alunos nas várias áreas do conhecimento. Pôde, ainda, possibilitar aos futuros professores um contato mais direto com aqueles que estão envolvidos no processo de reorientação curricular e, eventualmente, aproximá-los das realidades educacionais e das reais exigências que encontrarão ao adentrarem o campo profissional.

Desafio e continuidade parecem ser as palavras-chave da parceria iniciada em 2004. Acreditamos que os trabalhos desenvolvidos durante todo o processo se constituirão em campos propícios ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, de interlocução e aprendizagem contínuas. Que possamos continuar a fomentar as atividades de ensino e favorecer a articulação entre as diversas atividades empreendidas por todos os parceiros que compartilham da mesma intencionalidade que é garantir uma educação pública de qualidade para todos.

¹ Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG). Consultora da Reorientação Curricular de Língua Inglesa na Seduc/GO.

OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Equipe Cenpec¹

“Um passo à frente e já não estaremos mais no mesmo lugar”

Chico Science

I. O processo: uma escrita a muitas mãos

“a continuidade”

O processo de reorientação curricular, implementado na rede a partir de 2004, pela parceria entre Suebas, Cenpec, Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Fundação Itaú Social, é fruto de várias ações e projetos desenvolvidos na rede estadual de ensino, que, gradativamente, produziram as condições para que, nesse dado momento, a partir dos indicadores educacionais de evasão e repetência e do questionamento do currículo em vigência, fossem desencadeadas ações de debate sobre a situação do ensino no estado de Goiás.

Esse amplo processo atravessou duas administrações, num esforço coletivo para caracterizá-lo como ação de estado e não de governo, razão pela qual, acreditamos que apesar das adversidades e contradições próprias da implementação de qualquer política pública, ele pode crescer, se consolidar e, agora, ter potencial para permanecer.

Nesse esforço, foram produzidos os cadernos “Currículo em Debate” que expressam os momentos vividos pela rede no processo de reorientação curricular, durante os últimos anos, culminando com a elaboração das matrizes curriculares, como referência para o estado, e com exemplos de sequências di

¹ Adriano Vieira; Maria José Reginato e Meyri Venci Chieffi: Assessores do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária -CENPEC

dáticas, por área de conhecimento, que ajudassem os professores a visualizar a concretização da metodologia proposta para sua área específica. Para legitimar as matrizes e as sequências didáticas, o processo de produção foi acompanhado de um processo de validação pela rede, que orientou as mudanças necessárias.

Acreditamos que a natureza da parceria, envolvendo um órgão governamental, universidades locais, uma organização da sociedade civil e uma fundação empresarial, assim como a participação de diferentes segmentos da rede estadual de ensino, durante todo o processo, foram fatores determinantes para que não houvesse interrupção na construção e implementação do projeto de reorientação curricular. É nesta continuidade que apostamos, às vésperas de novas mudanças no executivo.

“ a unidade na diversidade”

O estado de Goiás tem 38 subsecretarias de educação, com realidades distintas. Envolver toda a rede no mesmo processo, contemplando as diferenças regionais e as diferenças de formação, foi um grande desafio na elaboração das matrizes e das sequências didáticas.

O que garantiu a unidade na diversidade foram as concepções de currículo, de ensino e aprendizagem e seus pressupostos, bem como as diretrizes e os eixos da proposta curricular que perpassaram tanto os objetivos educacionais quanto a metodologia de ensino de cada área do conhecimento.

Assim, os conteúdos curriculares e as expectativas de aprendizagem apontadas no caderno 5 , bem como as atividades das sequências didáticas do caderno 6 (sexto e sétimo anos) e do caderno 7 (oitavo e nono anos, a ser publicado em 2010) tem como pressupostos os eixos já apontados nos cadernos 1,2,3 e 4, como: o direito de toda criança e de todo adolescente de aprender e concluir o ensino fundamental com sucesso; a democratização da escola como condição para a realização de uma educação humanizadora e o trabalho coletivo como garantia do envolvimento de todos. Esses pressupostos se expressam nas diretrizes da reorientação curricular, quais sejam: reduzir a evasão e repetência no estado, ampliar os espaços coletivos nas escolas e no sistema e desenvolver um currículo significativo que considere o universo cultural dos alunos. Expressam-se, também, nos eixos das propostas específicas de cada área do conhecimento, que afirmam o compromisso de todas elas com a leitura e produção de textos, a valorização da cultura local e da cultura juvenil e a proposição de uma metodologia dialógica. Desta forma, os cadernos do 1 ao 7 se interrelacionam, buscando as mesmas conquistas. No que toca, propria-

mente, aos conteúdos curriculares, há uma integração muito grande entre os cadernos 3- concepção das áreas, caderno 5- matrizes curriculares e cadernos 6 e 7- sequências didáticas. Cabe esclarecer que as próprias sequências didáticas conferem unidade às áreas do conhecimento, na forma de organização dos conteúdos, em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.

II. O que entendemos por sequência didática

É uma situação de ensino e aprendizagem planejada, organizada passo a passo e orientada pelo objetivo de promover uma aprendizagem definida. São atividades sequenciadas, com a intenção de oferecer desafios de diferentes complexidades para que os alunos possam, gradativamente, apropriarem-se de conhecimentos, atitudes e valores considerados fundamentais.

Nessa direção, optamos pelas sequências didáticas como forma de organizar os conteúdos escolhidos ou indicados pelos professores, para concretizar situações exemplares de ensino e aprendizagem, como apoio metodológico à rede.

A estrutura das sequências

As sequências didáticas seguem a seguinte estrutura: apresentação da proposta de trabalho; levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; ampliação do conhecimento em questão; sistematização e avaliação. Ressaltamos que os momentos citados não são lineares nem estanques, mas se interpenetram, podendo até um conter o outro, como no caso de se promover a ampliação do conhecimento e uma sistematização, no próprio momento de levantar os conhecimentos prévios.

1. apresentação da proposta

É o anúncio do que vai ser estudado, o compartilhamento da proposta de trabalho com os estudantes, fornecendo uma visão geral do processo a ser desenvolvido e explicitando os pontos de chegada.

2. levantamento dos conhecimentos prévios

Os conhecimentos prévios são aqueles que os alunos adquiriram em suas experiências anteriores, dentro e fora da escola, sobre o assunto a ser estudado.

É importante conhecê-los para relacioná-los intencionalmente ao que se quer ensinar.

É o momento de se fazer o mapeamento do conhecimento que os alunos têm sobre os principais conceitos que serão trabalhados. Para ativá-los, problematizamos, de diversas formas, os temas em questão, propondo desafios, de modo que ponham em jogo o que sabem. Este momento pode ser desenvolvido por meio de rodas de conversa, leitura de imagens e/ou textos escritos, resolução de problemas, debates, dentre outras estratégias.

O registro dos conhecimentos prévios pode ser reapresentado ao final da sequência para fornecer elementos de avaliação ao professor e ao próprio estudante.

3. ampliação do conhecimento

Este é um momento importantíssimo que requer do professor segurança em relação ao conteúdo e às formas de desenvolvê-lo, considerando a heterogeneidade dos níveis de conhecimento e a faixa etária dos adolescentes e jovens.

As atividades devem proporcionar um “mergulho” no tema, por isso, no material, são propostas estratégias bem diversificadas: aulas dialogadas, projeção de vídeos e filmes, leitura e produção de textos, pesquisas em bibliotecas, na internet, nos livros didáticos adotados pela escola, entrevistas, saídas em campo.

4. sistematização do conhecimento

Consiste na retomada do percurso, organizando as principais noções e conceitos trabalhados, por meio de registros, promovendo a apropriação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos e permitindo a professores e alunos uma visão geral do trabalho que foi feito, com os avanços e as dificuldades encontradas. É um momento de síntese e de divulgação dos produtos finais do trabalho.

5. avaliação

A marcha da aprendizagem define a marcha do ensino, que tem como referencial as expectativas de aprendizagem definidas para tal, no caso, as apontadas pelas matrizes curriculares.

Daí a importância da avaliação processual, no decorrer das sequências, por meio de reflexões e registros do professor e dos alunos a respeito das aprendizagens realizadas, dos avanços, das dificuldades.

É importante, também, desenvolver um processo de auto-avaliação,

para que os alunos aprendam a identificar o que aprenderam, as dificuldades que tiveram, as dúvidas que ainda precisam ser esclarecidas. Esse exercício irá torná-los conscientes do próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo a sua autonomia intelectual.

III. Um convite

Como é possível constatar, um grande trabalho foi feito e muitos participaram desta construção.

Por isso, acreditamos na possibilidade da continuidade, permanência e enraizamento deste processo.

Sendo assim, convidamos todos os professores da rede estadual de Goiás a fazer um debate crítico sobre as sequências didáticas ora apresentadas, discutindo-as no interior das escolas e em encontros nas subsecretarias, para que sejam apropriadas e se tornem de fato instrumento de trabalho, ajudando no planejamento e desenvolvimento das aulas, da maneira mais adequada à realidade de cada escola, cada professor, cada sala de aula.

E, que nessas discussões, se pense muito nos estudantes e na forma como eles veem respondendo às propostas das sequências, pois eles são os destinatários desse trabalho; são eles, afinal, que dão sentido à nossa profissão de professor.

GÊNEROS DISCURSIVOS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM TRABALHO COM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Ana Christina de Pina Brandão¹

Ana Paula Gomes de Oliveira²

Luciléia Lemes de Castro Silva Nascimento³

Margaret Maria de Melo⁴

Professor (a),

É com prazer que apresentamos a você, as sequências didáticas elaboradas para o trabalho com gêneros textuais na 2ª Fase do Ensino Fundamental, conforme as expectativas de aprendizagem de Língua Estrangeira do Caderno 5 da série: Currículo em Debate - Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano.

Vale ressaltar que a sequência didática é a opção metodológica escolhida pela SEDUC, por melhor desenvolver o trabalho com gêneros discursivos. Segundo Dolz e Schneuwly (1998, p.93) uma sequência didática é “*um conjunto de módulos escolares organizados sistematicamente em torno de uma atividade de linguagem dentro de um projeto de classe*”. Os autores, ainda, afirmam que pode-se considerar uma sequência didática um conjunto de atividades planejadas de forma sucessiva que são norteadas por um dos seguintes elementos: um objetivo geral, um tema ou tópico, ou um produto.

De acordo com Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), as sequências didáticas têm o objetivo de possibilitar aos estudantes o acesso às variadas práticas de

1 Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa (UEG).

2 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).

3 Especialista em Educação Inclusiva (UEG).

4 Especialista em Literatura Brasileira e Orientação Educacional (UNIVERSO).

linguagens, ou seja, de ajudá-los a entender e utilizar os diversos gêneros textuais que permeiam as variadas situações sociais. Sendo assim, estas sequências didáticas foram elaboradas com o intuito de subsidiar sua prática pedagógica no ensino de línguas estrangeiras por meio dos gêneros textuais e de servirem como referencial para o planejamento de novas sequências didáticas.

Pesquisas recentes demonstram que um planejamento coerente baseado em um currículo que valorize a cultura local e juvenil e que leve em consideração a diversidade cultural, étnica, sexual e social é fundamental para uma educação que priorize e atenda a todos com qualidade, o que não ocorre na educação que cria constantes mecanismos de exclusão.

No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, outro fator que deve ser levado em consideração, é o de compreender a aprendizagem nessa área do conhecimento, não como mera aquisição de formas e estruturas linguísticas em outro código, mas sim, se pautar no fato de que a língua possui um papel na interação social e é estabelecida através de textos escritos ou falados em situações de diferentes contextos comunicativos.

Portanto, ao planejar, é fundamental priorizar tais fatores, além de respeitar o que o estudante já sabe, sua capacidade de adquirir conhecimentos, elaborar conceitos, de produzir e criar a partir do que aprendeu. As sequências didáticas aqui apresentadas foram elaboradas tendo como referência todos esses pressupostos e a noção de que a aprendizagem é um processo dinâmico em que o estudante participa ativamente.

Você irá notar, durante a leitura das sequências, que todas as atividades estão ligadas entre si, sendo relevantes para a aprendizagem do estudante com relação aos gêneros em estudo; assim como irá perceber, que há etapas que se repetem ao longo das sequências, consideradas por alguns autores (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) essenciais para se alcançar as expectativas de aprendizagem pretendidas, as quais citamos: o diagnóstico dos conhecimentos prévios, a ampliação e a sistematização dos conhecimentos.

O diagnóstico dos conhecimentos prévios tem o objetivo de verificar aquilo que o estudante já sabe sobre o que se propõe ensinar. Essa etapa é importante para valorizar os conhecimentos já adquiridos em outras situações de aprendizagem – formais ou não – e de considerá-los nas próximas atividades e etapas da sequência didática. A ampliação dos conhecimentos é a etapa em que o estudante, no caso do ensino por meio de gêneros textuais, lê outros exemplares do gênero, identifica novas características, reconhece suas marcas linguísticas e sua situação de produção comparando os conhecimentos já adquiridos nas etapas anteriores e os adquiridos nesta etapa. Por fim, a sistematização dos conhecimentos é a etapa em que se organiza e sistematiza os conhecimentos dos estudantes sobre o gênero que se propôs ensinar.

Diante do exposto, esperamos que as sequências didáticas, aqui apresentadas, incentivem práticas pedagógicas que valorizem os saberes dos educandos, bem como motivem professores de línguas estrangeiras a dar novos passos no processo de ensino e aprendizagem desse conhecimento nas escolas públicas do estado.

REFERÊNCIAS:

DIONÍSIO, A; MACHADO, A.R. e BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Pour un enseignement de l'oral: initiation aux genres formels à l'école. Paris: Esf Éditeur, 1998. (Didactique du Français).

_____, J; NOVERRAZ, ; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

KLEIMAN, A. *Leitura e ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 1989.

http://www.cenpec.org.br/modules/xt_conteudo/index.php?id=262

Línguas estrangeiras e o ensino dos gêneros discursivos: referenciais para um trabalho com foco na função social da linguagem. In: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 5. Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação. Versão preliminar. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.

Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás. In: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 3. Currículos e práticas culturais. As áreas conhecimento. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

CARTÕES POSTAIS

LÍNGUA INGLESA

“Adorei trabalhar com gêneros textuais e poder levar sugestões de atividades para a sala de aula.”

Professora Lílian Prado Mendes
Subsecretaria Regional de Educação – Jataí (2008)

“(...) o que mais me chamou a atenção foi o trabalho direcionado com sequências didáticas (...) Praticar, em minha opinião, é o melhor caminho para o aprendizado. Quando esta prática está orientada por atividades sequenciadas, o trabalho fica muito mais proveitoso.”

Professor José Carlos Oliveira Flores
Subsecretaria Regional de Educação – Mineiros (2008)

“Estou mais confiante e mais esclarecida a respeito das matrizes curriculares. Pudemos estudar e discutir sobre sequências didáticas (...).”

Professora Maria Aparecida Batista de Oliveira
Subsecretaria Regional de Educação – Porangatu (2008)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

CARTÕES POSTAIS

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS

Elaboradoras:

Ana Christina de Pina Brandão¹

Ana Paula Gomes de Oliveira²

Luana Pereira Lemos³

Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento⁴

Margaret Maria de Melo⁵

Leitoras Críticas:

Eliane Carolina de Oliveira⁶

Luiza Esmeralda Faustinoni⁷

“In oneself lies the whole world, and if you know how to look and learn, then the door is there and the key is in your hand. Nobody on earth can give you either that key or the door to open, except yourself.”

-J. Krishnamurti

1 Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa (UEG).

2 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).

3 Graduada em Letras Português/Inglês (UEG).

4 Especialista em Educação Inclusiva (UEG).

5 Especialista em Literatura Brasileira e Orientação Educacional (UNIVERSO).

6 Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG).

7 Mestre em Linguística Aplicada (PUC-SP), assessora (GENPEC).

APRESENTAÇÃO

Professor (a),

Escolhemos, com o gênero cartão postal, elaborar uma sequência didática, porque acreditamos que ele possa possibilitar o desenvolvimento de atividades interessantes, capazes de envolver os estudantes e motivá-los na aprendizagem da língua em estudo.

É importante ressaltar que o trabalho com esse gênero textual poderá proporcionar aos estudantes um conhecimento maior a respeito de diferentes culturas no Brasil e no exterior. A pluralidade cultural constitui-se num tema transversal, e o ensino de línguas estrangeiras, por sua vez, dá especial atenção ao referido tema.

Contudo, para que o gênero textual em estudo tenha relevância social para os estudantes, os cartões postais produzidos deverão ser encaminhados a um leitor, de preferência que resida em outro município, uma vez que o seu uso objetiva compartilhar detalhes de lugares onde o autor se encontra, mora ou tenha ido visitar.

CONTEÚDOS:

- Gênero discursivo: Cartão Postal.
- Compreensão e produção escrita.
- Características e marcas linguísticas do gênero: adjetivos descritivos, datas e saudações.

AULAS PREVISTAS:

- 10 aulas⁸.

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Utilizar conhecimentos prévios para realizar leituras dos textos do gênero em estudo.
- Definir a situação de produção do gênero (para quem se escreve, para circular onde e com que intenção), suas características e marcas linguísticas.

⁸ O número de aulas previstas para esta sequência didática poderá variar, dependendo do ritmo de aprendizagem de seus alunos e alunas.

- Ler e localizar informações tanto gerais, bem como específicas nos textos.
- Utilizar os recursos não verbais (gráficos, imagens, numerais etc) assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão de textos dos gêneros em estudo.
- Utilizar, apropriadamente, as marcas linguísticas comuns nos textos do gênero *cartão postal*, bem como considerar suas características e sua situação de produção para a escrita de exemplares do referido gênero.
- Reescrever os textos produzidos.
- Encaminhar os cartões postais produzidos.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, giz, cadernos, lápis, canetas, dicionários, cartões postais, máquina fotográfica, mapas, enciclopédias, globos, cartolinas e papel pardo.

DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Atividade 1. Reconhecendo cartões postais

Aulas Previstas: 1

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Utilizar conhecimentos prévios para realizar leituras dos textos do gênero em estudo.

Professor (a),

A primeira etapa desta sequência – diagnóstico dos conhecimentos prévios – tem, como o próprio nome sugere, o objetivo de diagnosticar quais conhecimentos os estudantes já têm sobre determinado assunto ou tema. No caso desta sequência didática, o objetivo da atividade é verificar o que os estudantes sabem a respeito do gênero textual em foco e o grau de familiaridade que possuem com relação ao mesmo.

De acordo com os PCNs-LE (2001, p. 32), no que tange aos conhecimentos que o estudante precisa adquirir em Língua Estrangeira, ele irá se reportar tanto aos conhecimentos correspondentes que tem, bem como aos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Ainda tendo como referência os PCNs-LE (Ibidem, p. 32), tal estratégia de relacionar

os conhecimentos das línguas maternas e alvo é basilar no processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira.

Para a realização das atividades, você deverá selecionar cartões postais com textos escritos em Língua Portuguesa para esta atividade. Poderá, também, solicitar aos estudantes que levem para a sala de aula exemplares do referido gênero. O importante é que haja um número significativo de cartões postais para que todos os estudantes possam manuseá-los.

Assim, peça para que seus alunos e alunas circulem pela sala e socializem com seus colegas os lugares no estado, no país ou no mundo que gostariam de visitar. Dê, no máximo, cinco minutos para essa socialização de modo que todos possam participar sem se dispersarem.

Em seguida, pergunte aos estudantes se eles já viajaram para alguma cidade turística do Estado de Goiás ou fora dele. Solicite que comentem sobre uma determinada viagem:

1. Como foi o passeio?
2. Quais os locais mais interessantes que vocês conheceram?
3. Vocês gostaram?
4. Pretendem voltar?
5. Há lugares bonitos em nossa cidade?
6. Esses lugares poderiam se tornar cartões postais caso fossem fotografados?

Distribua os cartões postais que você selecionou para grupos de dois a três alunos (as). Deixe que os observem e os troquem com os colegas de modo que cada grupo leia pelo menos três exemplares, e faça os seguintes questionamentos:

1. Vocês já receberam e/ou enviaram algum cartão postal?
2. Por que as pessoas enviam cartões postais?
3. Quando elas o fazem?
4. O que as pessoas escreveram nos postais que vocês acabaram de ler?
5. Apresentam uma linguagem difícil de entender?
6. O que falam sobre os lugares?

Anote no quadro ou de preferência, em cartolinas ou papel pardo (já que os mesmos poderão ser utilizadas posteriormente em retomadas e na ampliação dos

conhecimentos sobre o gênero) os aspectos mais relevantes que os estudantes disserem, e peça para que anotem, em seus respectivos cadernos, o que você registrou.

AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 2: Lendo um exemplar do gênero em Língua Inglesa

Aulas Previstas: 1

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Definir a situação de produção do gênero (para quem se escreve, para circular onde e com que intenção), suas características e suas marcas linguísticas.
- Utilizar os recursos não verbais (gráficos, imagens, numerais etc), assim como palavras cognatas, para auxiliar na leitura e compreensão de textos do gênero em estudo.

Professor (a),

O objetivo desta atividade é que os estudantes possam ler cartões postais e reconhecer algumas características do gênero em estudo, bem como se apropriarem de sua situação de produção.

É importante que os estudantes entendam que as atividades de leitura são fundamentais para a ampliação dos conhecimentos sobre o gênero, além de servirem como suporte para as produções escritas.

Professor (a),

Para sua informação, destacamos algumas características do cartão postal. No entanto, essas características deverão ser reconhecidas pelos estudantes ao longo das atividades.

O cartão postal é um tipo de gênero discursivo cuja finalidade é informar ao leitor detalhes do local em que ele se encontra, assim como seu estado psicológico. Tem como principais características: linguagem informal; narrativa breve; imagem; tempo limitado para edição; formas alternativas de registrar datas; formas alternativas de abertura e formas alternativas de fechamento.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria/960660>

Por concordarmos com os PCNs de Língua Estrangeira (2001, pág. 91) que afirmam ser útil pensar na leitura como um trabalho dividido em fases as quais podem ser chamadas de **pré-leitura**, **leitura** e **pós-leitura**, as atividades que envolvem compreensão escrita estão divididas nessas três fases em todas as sequências didáticas de Língua Inglesa.

Sendo assim, utilizaremos o exemplar a seguir, um cartão postal, da cidade de Pirenópolis que, Susan, uma garota australiana, conheceu em

visita ao Brasil. Por meio dele, Susan estabeleceu contato com seu irmão Michael, que agora vive em Londres.



Foto: Ana Christina de Pina Brandão

<p><i>Pirenópolis, August 7, 2009.</i></p> <p><i>This is Nossa Senhora do Rosário Church, the most famous Catholic one in Pirenópolis, Goiás. Pirenópolis is a charming, beautiful, old town surrounded by hills.</i></p> <p><i>Hope you can come here someday,</i></p> <p><i>Susan Cook.</i></p>	
	<p><i>Cook, Michael</i></p>
	<p><i>Apple Street # 205 - Sweet Lake</i></p>
	<p><i>London, England</i></p>
	<p><i>Post code: 54557</i></p>

Pré-leitura:

Nesta fase, conforme sugerem os PCNs-LE (2001, pág 91 – 93), ativaremos os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de seus conhecimentos de mundo e de organização textual.

Peça para que os estudantes observem a imagem do cartão postal e os questione, oralmente, sobre a mesma:

1. Vocês conhecem o lugar apresentado no cartão postal?
2. É possível dizer onde o lugar mostrado está localizado: no Brasil ou no exterior?
3. Há legendas, números, datas, endereços, abertura, finalização?

Leitura:

Aqui exploraremos as estratégias que os estudantes já utilizam como leitores de textos em Língua Portuguesa e os orientaremos a utilizarem outras estratégias como inferência e dedução na compreensão de textos. Podemos também explorar cognatos e palavras que eles já conhecem.

Como dissemos anteriormente, o objetivo desta atividade é que os estudantes possam ler cartões postais e reconhecer algumas características desse gênero – que para fins didáticos foi transformado em objeto de ensino – bem como se apropriarem de sua situação de produção. No entanto, devemos sempre nos atentar que o foco maior aqui é a Língua Estrangeira que ensinamos e a sua aprendizagem por parte dos estudantes. Sendo assim, exploraremos também as marcas linguísticas (adjetivos, saudações, datas etc), presentes nos textos de cartões postais. Assim, peça para que os estudantes façam uma primeira leitura e respondam no caderno questões com relação às características e à situação de produção do gênero:

1. De onde o autor escreve?
2. Para quem o cartão é endereçado?
3. Em qual data o bilhete foi escrito?
4. Para quem podemos encaminhar um cartão postal? Onde podemos encontrá-lo?
5. Você acha que a imagem é importante para a composição do cartão? Por quê?
6. Em qual estado Pirenópolis está localizada?
7. Você acha necessário utilizar datas? Saudações? Encerramentos?

Agora, peça para que os estudantes façam uma segunda leitura para observarem as marcas linguísticas presentes no texto lido. Posteriormente questione:

8. Que informações o autor dá sobre Nossa Senhora do Rosário *Church*?
9. Quais adjetivos o autor utiliza para descrever a cidade?
10. O que a palavra *surrounded* sugere? Ela está ligada à palavra *mountain*?
11. Qual a função do pronome *this* no texto?
12. O cartão lido apresenta uma narrativa breve? A linguagem é informal?

Pós-leitura:

Exploraremos a apreciação dos estudantes a respeito do texto.

Após a socialização das respostas, pergunte aos estudantes:

- se gostaram da imagem do cartão postal;
- se acharam a igreja bonita;
- se sabem algo sobre ela além do que o autor informa;
- se acrescentariam outras informações.

Ressalte que foram empregados quatro adjetivos para qualificaram a cidade (*famous, charming, beautiful, old*). Escreva tais adjetivos no quadro, explique-os e pergunte à classe se é possível empregar outros adjetivos à cidade e quais seriam. Para que os estudantes não se sintam desconfortáveis, permita-lhes que respondam em Língua Portuguesa. Fique atento às respostas que fujam do foco de estudo, esclarecendo as possíveis confusões com substantivos. À medida que os estudantes forem respondendo, acrescente os adjetivos à lista do quadro e incentive-os a registrá-los em seus respectivos cadernos, já que tais registros serão usados posteriormente.

Useful Clue

Professor (a),

É fundamental que você avalie os estudantes em todas as atividades da sequência, uma vez que entendemos que a avaliação é contínua e processual. Registre o desempenho que apresentarem, considerando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem, avanços e dificuldades, fazendo as intervenções que julgar necessárias. É importante também que você avalie seu trabalho e se auto avalie.

O Processo de Leitura em Língua Estrangeira

Pesquisas atuais consideram a leitura em língua estrangeira resultante de procedimentos sociointeracionais. Esse modelo de leitura baseado na visão de Vygotsky sobre a aprendizagem e de Bakhtin sobre linguagem considera o ato de ler como um processo interativo entre leitor e autor. Ambos participam da negociação de sentido, uma vez que o significado não é intrínseco ao texto, mas, sim, construído pelos participantes do discurso.

Portanto, a leitura em LE é um processo que não se limita à simples decodificação de signos linguísticos, mas uma integração dos processos de *top down* – processo pelo qual o estudante pode ler o texto a partir de um conjunto de conhecimentos prévios, conceitos, esquemas e informações que vão além da discussão do texto lido -, e o processo de *bottom up* – processo em que o leitor aborda o texto a partir da decodificação das palavras, dando ênfase ao vocabulário e às estruturas gramaticais (modelo interacional de leitura).

Algumas estratégias que podem ser desenvolvidas ao longo do processo do ensino de leitura são:

- informação não verbal;
- conhecimento prévio;
- uso de cognatos;
- uso do contexto;
- skimming;
- scanning;
- predição;
- uso da estrutura do texto;
- uso do dicionário.

De acordo com Paiva (2004) está em jogo no ato de ler, além do conhecimento prévio do leitor, estratégias como: inferência, predição, autopredição, autoquestionamento, utilizadas pelo mesmo para imprimir um significado ao texto durante a leitura. Uma leitura eficiente em LE parte do pressuposto de que os estudantes iniciem sua experiência como leitores a partir da compreensão global do sentido do texto e não de cada palavra do mesmo. (Richards, 1990 apud Souza e Vargas, on line).

Atividade 3: Lendo um exemplar do gênero em Língua Inglesa com foco na estrutura da língua

Aulas Previstas: 1 a 2 aulas

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Ler e localizar informações tanto gerais, bem como específicas nos textos;
- Utilizar os recursos não verbais (gráficos, imagens, numerais etc), assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão de textos dos gêneros em estudo.

Peça que os estudantes se sentem em duplas e distribua as cópias do exemplar do gênero que se encontra a seguir. Aqui, Michael, o garoto australiano que agora reside em Londres, envia um postal à sua irmã Susan, que após viagem ao Brasil, retornou para Sidney/Austrália, sua cidade natal.



Foto: Sulamita Pirene de Oliveira

<p><i>London, October 10, 2009.</i></p> <p><i>Dear Susan,</i></p> <p><i>It is very cold and windy today. I bet it is not so cold in Sydney. This is Big Ben, one of London's greatest attractions. It is great, isn't it?</i></p> <p><i>Hope you are ok,</i></p> <p><i>Michael</i></p>	<div data-bbox="1203 1385 1358 1536" style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 70px; margin: 0 auto;"></div> <p><i>Cook, Susan</i></p> <p><i>Pitt St., 245, Sydney - CBD</i></p> <p><i>New South Wales, Australia</i></p> <p><i>Post code: 87654</i></p>
--	--

Pré – leitura:

Peça que as duplas observem a imagem sem ler o texto. Pergunte-lhes se conhecem aquele lugar e se sabem em qual cidade ele está localizado.

Leitura:

Diga às duplas para lerem o texto e anotar as seguintes informações no caderno:

1. Nome do autor do texto.
2. Nome e endereço da pessoa a quem ele é endereçado.
3. A data em que o cartão foi escrito.

Agora, com relação às marcas linguísticas utilizadas no texto, diga aos estudantes, ainda em duplas, para discutirem e responderem às perguntas abaixo:

1. De que forma a data foi escrita? Escrevemos a data dessa forma no nosso país? De que forma escreveríamos a data de hoje, se enviássemos um cartão postal para algum falante nativo da Língua Inglesa?
2. Quais adjetivos foram utilizados pelo autor? Os termos *windy* e *cold* se referem a Londres ou Sidney?
3. O uso do advérbio de negação *not* junto ao verbo *to be* na frase *‘I bet it is not so cold in Sydney...’* foi usado para qual finalidade?
4. Qual a função do pronome *this* no texto?
5. *Attractions* é uma palavra cognata? A que essa palavra se refere?

Os estudantes poderão verificar em dicionários as palavras cujos significados não conseguiram deduzir. Em seguida, professor (a), leia o texto em voz alta, para que a classe se aproprie do som das palavras que estão aprendendo. Como ainda estarão em duplas, eles poderão ler o texto uns para os outros.

Pós – leitura:

Pergunte aos estudantes o que já ouviram falar sobre Londres e se gostariam de viajar para essa cidade algum dia. Sugerimos que você pesquise em sites de busca, atlas e livros de geografia informações culturais a respeito dessa cidade. Fale sobre eventos, estilos de vida, língua falada, arquitetura etc. Leve mapas, globos, enciclopédias para a sala de aula e mostre a sua localização.

Useful Clue

Professor (a),

Atividades como essa trazem uma nova dimensão para as aulas, além de ampliarem os conhecimentos culturais dos alunos e alunas a respeito do lugar onde vivem e de outros lugares. Colocá-los em contato com sua cultura e com a cultura do outro faz com que ampliem a visão que têm do local e do mundo.

Em seguida, entregue a cada dupla um *chart*, conforme exemplo a seguir. As duplas deverão assinalar quais adjetivos podem ser empregados à cidade onde moram e às cidades de Londres e Pirenópolis. Diga para recorrerem aos dois cartões postais lidos sobre essas cidades, caso seja necessário. E para finalizar a atividade, peça que respondam as questões sugeridas a seguir, para dar exclusividade à sua cidade.

É fundamental que você circule pela sala e observe o desempenho de seus estudantes de modo que os auxilie nas dificuldades que podem apresentar. Apesar dessa atividade, assim como as leituras feitas, terem o propósito de subsidiar a produção escrita proposta na próxima etapa desta sequência, talvez seja necessário que você proponha outras leituras, bem como outras atividades escritas, de forma que seus estudantes tenham contato com um número significativo de exemplares de postais na língua alvo, para que possam produzir os textos do gênero, adequadamente.

*Activity:

1. PIRENÓPOLIS 2. LONDON 3. MY TOWN	WEATHER	SIZE	OPINION	PHYSICAL ASPECTS
	<input type="checkbox"/> WINDY <input type="checkbox"/> CLOUDY <input type="checkbox"/> RAINY <input type="checkbox"/> FOGGY <input type="checkbox"/> CHILLY <input type="checkbox"/> SUNNY <input type="checkbox"/> HOT <input type="checkbox"/> WARM <input type="checkbox"/> COLD <input type="checkbox"/> NICE	<input type="checkbox"/> BIG <input type="checkbox"/> SMALL <input type="checkbox"/> MEDIUM <input type="checkbox"/> ENOURMOUS	<input type="checkbox"/> BEAUTIFUL <input type="checkbox"/> COZY <input type="checkbox"/> GREAT <input type="checkbox"/> INTERESTING <input type="checkbox"/> AMAZING <input type="checkbox"/> FANTASTIC <input type="checkbox"/> AWESOME <input type="checkbox"/> COOL <input type="checkbox"/> CHARMING	<input type="checkbox"/> CLEAN <input type="checkbox"/> DIRTY <input type="checkbox"/> SMELLY <input type="checkbox"/> POLLUTED <input type="checkbox"/> PURE <input type="checkbox"/> FRESH <input type="checkbox"/> OLD

Now tell us about your town:

1. WHAT IS THE WEATHER LIKE?

The weather is _____.

2. HOW BIG IS IT?

It is _____.

3. WHAT IS YOUR OPINION ABOUT IT?

In my opinion, it is _____.

4. WHAT ARE ITS PHYSICAL ASPECTS?

My town is _____.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 4: Produzindo um cartão postal

Aulas Previstas: 1 a 2

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Utilizar apropriadamente as marcas linguísticas comuns nos textos do gênero ‘cartão postal’ bem como considerar suas características e sua situação de produção para a escrita de exemplares do referido gênero.

Useful Clue

Professor(a),

Antes de partir para as atividades de sistematização dos conhecimentos, é necessário avaliar o trabalho e os resultados do mesmo até aqui.

Veja se todos os estudantes alcançaram as expectativas propostas. Se não, considere outras atividades para a etapa de ampliação. Lembre-se que suas intervenções também são fundamentais. O que você pode fazer para haver avanço na aprendizagem dos alunos (as) que demonstram dificuldades?

Professor (a),

O primeiro passo para a realização desta atividade é retomar, com os estudantes, as ideias centrais desenvolvidas até aqui pra então propor uma situação de produção. Achemos relevante ressaltar que ao propor a escrita de determinado texto,

devemos nos atentar para o fato de que o mesmo deve ser escrito com uma finalidade e direcionado para um leitor ou leitora. Sendo assim, diga aos estudantes, em duplas ou trios, que produzam um cartão postal com o objetivo de divulgarem aspectos físicos, o tipo de clima ou quaisquer outras informações que queiram, sobre o município onde moram. Diga-lhes, também, que os mesmos serão encaminhados aos estudantes de Língua Inglesa de outro ano escolar.

Outra possibilidade seria sugerir que os estudantes escrevessem cartões postais para um estrangeiro (caso você tenha contato com algum) que resida em outro país ou até mesmo em alguma cidade brasileira.

O próximo passo é sair com os estudantes para tirarem fotos, ou mesmo desenharem os lugares da cidade que gostariam de divulgar. Após a ‘sessão fotográfica’, o próximo procedimento é montar os cartões postais e em seguida escrever o texto em Língua Inglesa. Lembre seus alunos e alunas que a narrativa é breve, que deve conter local, data e o endereço para onde ele será encaminhado. Assim como ressaltamos na atividade proposta anteriormente, é necessário que você circule pela sala e observe as dificuldades apresentadas pelo grupo auxiliando-os no que for necessário.

Atividade 5 : Reescrevendo as produções

Número previsto de aulas: 1

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Reescrever o texto produzido visando assegurar a clareza e as características do gênero.

Professor (a),

É importante que os estudantes façam uma revisão e reescrevam o texto produzido antes de ser publicado, divulgado ou encaminhado. Portanto, antes da versão definitiva do cartão postal, oriente a turma com relação à revisão e reescrita dos textos produzidos, observando as orientações a seguir:

Para uma reformulação de ordem geral, visando clareza:

- Selecione, dentre os textos produzidos pelos estudantes, um que seja representativo dos problemas da classe (ou seja, que apresente pelo menos um problema significativo para a classe como um todo).
- Coloque o autor do texto em lugar de destaque.
- Copie na lousa o texto (ou traga o texto já copiado em papel pardo) corrigido em seus aspectos ortográficos.
- Peça para que verifiquem se o texto contém as características do gênero, o objetivo do texto e as informações necessárias para a compreensão do leitor (data, endereço etc).
- Vá reescrevendo o texto no quadro com as alterações sugeridas.

Oriente os estudantes a comparar o texto original e o texto reescrito. Em seguida, eles deverão fazer o mesmo com o texto que escreveram.

Atividade 6. Enviando postais

Aulas Previstas: 1

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Encaminhar os cartões postais produzidos.

Professor(a),

Como dissemos anteriormente, sempre que escrevemos para alguém, temos a intenção de que nosso texto seja lido. Sendo assim, os cartões postais produzidos deverão ser encaminhados aos leitores propostos ou a outros que poderão ser escolhidos por você ou por seus estudantes. Por ser essa uma atividade tão social e pedagogicamente relevante quanto as demais, é fundamental que seus alunos e alunas também participem da mesma ativamente. Sugerimos que os leve à uma agência postal (ou que os mobilizem para irem a uma) e os oriente sobre o que devem fazer para encaminhar os cartões confeccionados. Por não serem modelos originais, é provável que você tenha que colocá-los em envelopes.

Após encaminharem os postais, peça aos estudantes para se auto-avaliarem e avaliarem o trabalho. Pergunte-lhes se gostaram da experiência, em que ela foi válida e o que aprenderam. Este tipo de *feedback* por parte de seus alunos e alunas é basilar para que você conclua a avaliação sobre o trabalho que realizar.

AValiação

Professor (a),

Ao longo do desenvolvimento de cada atividade você poderá avaliar alcanços e dificuldades dos estudantes para, conseqüentemente, retomar pontos e sanar possíveis dúvidas que aparecerem no decorrer da aplicação desta sequência didática. Entendemos que a avaliação deverá ser contínua e abrangente, considerando todo o desenrolar das atividades.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 1990.

BONAMINO, A., COSCARELLI, C., FRANCO, C. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. In Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos

Educação e Sociedade. Vol. 23, nº 81. Dossiê Letramento. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998

CELANE, Maria Antonieta Alba (org). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997

_____. Professores e formadores em mudança. São Paulo: Cortez

CENPEC. *Estudar pra valer!* material produzido para o Projeto Estudar pra Valer! São Paulo: 2005.

_____. *Ensinar e aprender – Língua Portuguesa – Impulso inicial – Projeto de Correção de Fluxo.* SEE/GO: CENPEC, 2003.

CRISTOVÃO, V. L. L.; FERRARINI, M. A; PETRECHE, C.R.C; SILVA, M. M da S. *Elaboração de sequências didáticas para o ensino de língua estrangeira – uma produção coletiva.* Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/132.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2009

DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FAUSTINONI, Zoraide. “Leitura e produção de texto no ensino fundamental”. In: *Cadernos Cenpec*, nº 4, Educação na segunda etapa do ensino fundamental. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária, 2º semestre, 2007.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática.* Campinas: Pontes, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela & MORAES, Silvia E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.* Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor. Aspectos cognitivos da leitura.* 5ª edição. Campinas, SP. Pontes, 1997.

KLEIMAN, Angela B. e MORAES, Silvia E. Tecendo redes nos projetos da escola. Cap. 4. *Leitura e práticas disciplinares.* p. 89 a 119.

- MARINHO, América dos Anjos e FAUSTINONI, Zoraide. *Concepção de linguagem*. mimeo. 2004.
- _____. *Estudar pra valer: Módulo introdutório. Orientações para o professor*. Cenpec, 2005.
- MAYRINKI-SABINSON, M.L.T. *O papel do interlocutor*. In ABAURRE, M. B. *Cenas de aquisição da escrita*. Campinas/SP, ALB — Mercado das Letras, 1997.
- PAIVA, M.G.G. de. *Os desafios do ensinar a ler e a escrever em língua estrangeira*. In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 6ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- PARANÁ. *Ensinar e Aprender* — material produzido pelo Cenpec para o Projeto Correção de Fluxo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná — 1997.
- PEREIRA, A. L. e PEREZ, A. *Inglês Instrumental (ESP). Estratégias de leitura em língua inglesa*. In: III etapa de capacitação de professores de inglês. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2002.
- Recanto das Letras. Textos. Literatura/Gramática. Disponível em: <http://recantodasletras.oul.com.br/Teorialiteraria/960660> Teorialiteraria/960660. Acesso em 02 de dezembro de 2008
- Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás*. In: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 3. Currículos e práticas culturais. As áreas conhecimento. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. São Paulo: Global, 2003.
- ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das letras, 2000.
- ROJO, Roxane & BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). *Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.
- ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: Cenpec, 2004, mimeo (texto elaborado para o Projeto Ler e Escrever – desafio de todos).
- SCHENEWLY, B. & DOLZ, Joaquim e col. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das letras, 2004.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1985.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SOUZA, de A. E. e VARGAS, F. de C. (UNICRUZ). *Oficina de Leitura em língua estrangeira: construindo o conhecimento através da interação na sala de aula*. Disponível em: http://www.ufsm.br/lec/02_05/Antonio_Fernanda.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2008.
- TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS



Foto: Margaret Maria de Melo

Paraúna – Goiás – Brasil

	<input type="checkbox"/>



Foto: Cassilda Tiadora Alvarince Silva

Lago Municipal de Jandaia – Goiás – Brasil

	<input type="text"/>



Foto: Vilma de Castro

Pirenópolis – Goiás – Brasil

	<input type="text"/>



Foto: Vilma de Castro

Britânia – Goiás – Brasil

	<div data-bbox="1241 1215 1394 1364" style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 70px; margin-left: auto;"></div>



Foto: Fábio de Castro

Gruta Azul – Cocalinho – Mato Grosso – Brasil



Foto: Vilma de Castro

Canoa Quebrada – Ceará – Brasil



Foto: Ana Paula Gomes de Oliveira

Andes Chain of Mountains – Santiago – Chile

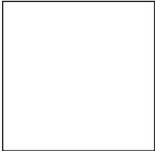
	



Foto: Ana Paula Gomes de Oliveira

Bondai Beach – Sydney – Australia



Foto: Lucilélia Lemes de Castro da Silva Nascimento

Volcano – Maui – Hawaii – USA

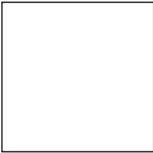
	



Foto: Lucilélia Lemes de Castro da Silva Nascimento

Lake Tahoe – Nevada – USA

	<input type="checkbox"/>



Foto: Lucilélia Lemes de Castro da Silva Nascimento

Hãna Highway – Maui – Hawaii – USA

	<input type="checkbox"/>



Foto: Lucilélia Lemes de Castro da Silva Nascimento

Waianapanapa – Maui – Hawaii – USA

	<div data-bbox="1241 1066 1393 1215" style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 70px; margin-left: auto;"></div>



Foto: Ana Paula Gomes de Oliveira

The Opera House – Sydney – Australia

	<input type="text"/>



Foto: Ana Christina de Pina Brandão

Pirenópolis – Goiás – Brasil

<p><i>Pirenópolis, August 7, 2009</i></p> <p><i>This is Nossa Senhora do Rosário Church, the most famous Catholic one in Pirenópolis, Goiás. Pirenópolis is a charming, beautiful, old town surrounded by hills.</i></p> <p><i>Hope you can come here someday,</i></p> <p><i>Susan Cook.</i></p>	<div data-bbox="1241 1117 1391 1268" style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 70px; margin: 0 auto;"></div> <p><i>Cook, Michael</i></p> <hr/> <p><i>Apple Street # 205 - Sweet Lake</i></p> <hr/> <p><i>London, England</i></p> <hr/> <p><i>Post code: 54557</i></p> <hr/>
--	---

Foto: Sulamita Pirene de Oliveira



London – England

<p><i>London, October 10, 2009.</i></p> <p><i>Dear Susan,</i></p> <p><i>It is very cold and windy today. I bet it is not so cold in Sydney. This is Big Ben, one of London's greatest attractions. It is great, isn't it?</i></p> <p><i>Hope you are ok,</i></p> <p><i>Michael</i></p>	<div data-bbox="1211 1146 1366 1298" style="border: 1px solid black; width: 97px; height: 71px; margin: 0 auto;"></div> <p><i>Cook, Susan</i></p> <hr/> <p><i>Pitt St., 245, Sydney - CBD</i></p> <hr/> <p><i>New South Wales, Australia</i></p> <hr/> <p><i>Post code: 87654</i></p> <hr/>
--	---



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

CANÇÕES FOLCLÓRICAS

LÍNGUA INGLESA

“(…) consegui aprender a importância de uma sequência didática para estimular e tornar mais significativa a aprendizagem de Língua Inglesa.”

Professor João Antônio da Silveira
Subsecretaria Regional de Educação – Itapaci (2009)

“Foi um encontro importante, pois sanou algumas dúvidas que eu tinha sobre sequências didáticas (...). Eu já desenvolvo atividades desta forma. É muito bom, os alunos participam.”

Professora Inez Marques de Souza Elídio
Subsecretaria Regional de Educação – Catalão (2009)

“A formação continuada do professor é necessária (...) e com certeza dará um novo direcionamento ao ensino de língua estrangeira nas escolas públicas.”

Professora Neusa Maria dos Santos
Escola Estadual Domingos B. de Abreu
Subsecretaria Metropolitana de Educação – Goiânia (2009)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 6º ANO

CANÇÕES FOLCLÓRICAS

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS



Elaboração:

Amélia Borges de Jesus¹
Bianca Aparecida S. Gomes Aquino²
Jussara Ferreira Mariano³
Márcia Rubia Vaz⁴
Mônica Aparecida Pinto Lima⁵
Vanessa de Souza Rezende⁶

SRÉs: Inhumas e Piracanjuba

Colaboradoras:

Ana Christina de Pina Brandão⁸
Ana Paula Gomes de Oliveira⁹
Luana Pereira Lemos¹⁰
Luciléia Lemes de Castro Silva Nascimento¹¹
Margaret Maria de Melo¹²

Leitoras Críticas:

Eliane Carolina de Oliveira¹³
Luiza Esmeralda Faustino¹⁴

“One of the best things about folklore (...) is that the best fantasy is what you find right around the corner, in this world.”

Terri Windling

- 1 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Piracanjuba.
- 2 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Piracanjuba.
- 3 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas.
- 4 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas.
- 5 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Piracanjuba.
- 6 Professora da Rede Estadual de Ensino – Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas.
- 7 Disponível em: boraidealves.wordpress.com/.../folclore-do-ccd/
- 8 Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa (UEG).
- 9 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).
- 10 Licenciada em Letras Português/Inglês (UEG).
- 11 Especialista em Educação Inclusiva (UEG).
- 12 Especialista em Literatura Brasileira e Orientação Educacional (UNIVERSO).
- 13 Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG).
- 14 Mestre em Linguística Aplicada (PUC-SP), assessora (CENPEC).

APRESENTAÇÃO

Professor (a), esta sequência didática objetiva proporcionar aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos acerca do tema ‘folclore’, assim como levá-los a compreender a importância das manifestações da cultura popular na construção da identidade de uma comunidade. Intenciona-se, também, possibilitá-los reconhecer as características das canções folclóricas nas letras que serão trabalhadas em Língua Portuguesa e Inglesa, assim como comparar as canções folclóricas regionais com as canções estrangeiras.

Deve-se considerar ainda que o trabalho com o tema ‘folclore’, em especial com canções, pode se tornar, além de um componente lúdico de aprendizagem, uma forma de resgatar a identidade social e cultural dos estudantes.

CONTEÚDO:

- Gênero Discursivo – Canções Folclóricas.
- Vocabulário.
- Números de 1-20.

AULAS PREVISTAS:

- 8 aulas¹⁵.

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Ouvir pequenas canções.
- Cantar canções folclóricas em Língua Inglesa.
- Socializar expectativas e impressões a respeito do folclore regional e nacional.
- Compartilhar experiências a respeito da pesquisa sobre o gênero, textos, ou histórias sobre canções folclóricas de diferentes cidades, estados e sobre o seu próprio município.
- Comparar as canções folclóricas típicas nacionais com a de países falantes de Língua Inglesa.
- Utilizar estratégias de leitura para a compreensão dos textos de gênero em estudo.
- Identificar as características do gênero discursivo em questão.

15 Professor(a), o número de aulas apresentado nesta sequência didática pode variar, haja vista o tempo utilizado para sua aplicação depender de seu contexto escolar e do ritmo de aprendizagem de seus(as) alunos(as).

- Utilizar conhecimentos prévios para realizar leituras dos textos do gênero em estudo.
- Ampliar os conhecimentos sobre este gênero discursivo a partir de leitura de um exemplar do mesmo em língua materna e alvo.
- Usar recursos verbais e não verbais, assim como palavras cognatas, para auxiliar na leitura e compreensão dos textos do gênero em estudo, os quais serão levantados a partir de pesquisa.
- Ampliar o vocabulário com novas palavras e expressões.
- Reconhecer e pronunciar os números de 1-20.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, giz, cadernos, lápis, borrachas, canetas, cartolinas, cópias das canções em Língua Portuguesa e Inglesa, canções gravadas, aparelho de som, pincéis atômicos, revistas*, colas*, tesouras* e papel pardo*¹⁶.

Curiosidades:

- É comemorado com eventos e festas, no dia 22 de agosto, aqui no Brasil, o Dia do Folclore.
 - Em 2005, foi criado o Dia do Saci, que deve ser comemorado no dia 31 de outubro. Festas folclóricas ocorrem nesta data em homenagem a este personagem. A data, recém criada, concorre com a forte influência norte-americana em nossa cultura, representada pela festa do Halloween - Dia das Bruxas.
 - Muitas festas populares, que ocorrem no mês de agosto, possuem temas folclóricos como destaque e também fazem parte da cultura popular.
- Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/folclore.htm>

O Dia das Bruxas (Halloween é o nome original em Língua Inglesa) é um evento tradicional e cultural, que ocorre nos países anglo-saxônicos, com especial relevância nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido, tendo como base e origem as celebrações dos antigos povos celtas.

Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_das_bruzas

DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Atividade 1: O que é folclore?

¹⁶ As revistas, colas, tesouras e o papel pardo serão necessários caso você queira aplicar as atividades sugeridas ao final desta sequência didática.

Aulas previstas: 1.

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Utilizar conhecimentos prévios dos estudantes para realizar leituras dos textos do gênero estudado.
- Socializar expectativas e impressões a respeito do folclore regional e nacional.

A atividade de diagnóstico dos conhecimentos prévios possibilita ao professor (a) a oportunidade de verificar os conhecimentos dos estudantes a respeito do gênero em estudo. Sendo assim, inicie a aula conversando com os estudantes. Para instigá-los ao diálogo, teça os seguintes questionamentos:

1. Vocês gostam de ouvir canções?
2. Preferem cantar?
3. Que tipos de canções gostam?
4. O que entendem sobre o termo ‘folclore’?
5. Saberiam dizer o que são canções folclóricas?
6. Por que tais canções são folclóricas?

Em seguida, verifique o que os estudantes sabem sobre o folclore de suas respectivas cidades, perguntando e ao mesmo tempo incentivando a participação de toda a classe no relato de suas experiências prévias:

1. Quem aqui já participou de festas ou eventos folclóricos no seu município ou em algum outro lugar que já tenha visitado, morado ou de que já ouviu falar?
2. O que você comemorou?
3. Quando foi tal comemoração?
4. Qual sua impressão sobre o evento?

Após essa socialização, peça aos estudantes para se lembrarem de uma canção que considerem folclórica e questione o porquê a caracterizariam como tal. Depois dessas discussões, elabore, juntamente com os estudantes, um conceito para o construto folclore e registre também algumas características das canções folclóricas. Estimule-os a falar e anote o que disserem para que esses conceitos possam ser retomados em aulas subsequentes e reformulados ou mesmo ampliados a partir das ativida-

des desenvolvidas nesta sequência didática. Não se esqueça de lembrar aos estudantes de que deverão registrar todas as informações compartilhadas nas discussões e elaboração dos conceitos em seus respectivos cadernos.

A seguir, apresentamos uma definição para o termo ‘folclore’ e algumas características das canções folclóricas com o intuito de auxiliar você, professor (a), em seu planejamento pedagógico, bem como para mediar suas discussões em sala de aula:

O Folclore

Folclore é um gênero de cultura de origem popular, constituído pelos costumes, lendas, tradições e festas populares transmitidos por imitação e via oral, de geração em geração. O folclore é o modo que um povo tem para compreender o mundo em que vive. Conhecendo o folclore de um país, podemos compreender o seu povo e, assim, conhecemos, ao mesmo tempo, parte de sua história. Mas para que um determinado costume seja realmente considerado folclore, dizem os estudiosos que é preciso que este seja praticado por um grande número de pessoas e que também tenha origem anônima.

Para determinar se um acontecimento é folclórico, ele deve apresentar as seguintes características:

Tradicionalidade: se vem sendo transmitido de geração em geração;

Oralidade: se é transmitido pela palavra falada;

Anonimato: se não tem autoria;

Funcionalidade: se existe uma razão para o fato acontecer;

Aceitação coletiva: se há uma identificação de todos para com o fato;

Vulgaridade: se acontece nas classes populares e não há apropriação pelas elites;

Espontaneidade: se não pode ser oficial, nem institucionalizado.

As características de tradicionalidade, oralidade e anonimato podem não ser encontrados em todos os fatos folclóricos, como no caso da literatura de cordel no Brasil, onde o autor é identificado e a transmissão não é feita oralmente.

Campos do folclore:

1- música;

2- danças e festas;

3- linguagem;

4- usos e costumes;

- 5- brinquedos e brincadeiras;
- 6- lendas, mitos e contos;
- 7- crenças e superstições;
- 8- arte e artesanato.

A música caracteriza-se pela simplicidade, monotonia e lentidão. Sua origem pode estar ligada a uma música popular cujo autor foi esquecido ou pode ter sido criada espontaneamente pelo povo. Observa-se a música folclórica, sobretudo, em brincadeiras infantis, cantos religiosos, ritos, danças e festas.

Disponível em: <http://www.miniweb.com.br/Cidadania/dicas/folclore.html>

AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 2: Apresentando um exemplar do gênero em Língua Portuguesa

Aulas previstas: 1.

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Ampliar os conhecimentos sobre o gênero a partir da leitura de um exemplar em língua materna.

Professor (a),

Nesta atividade, você apresentará o gênero em estudo trabalhando com uma canção folclórica em Língua Portuguesa. Esse trabalho com o texto em língua materna é importante para que os estudantes ampliem seu repertório de informações sobre o gênero estudado.

Entregue aos estudantes as cópias contendo a letra da canção (por exemplo “O Cravo e a Rosa” – em anexo), pedindo que a leiam atentamente. Após a leitura, levante os seguintes questionamentos:

1. Vocês conhecem esta canção?
2. Já escutaram? Onde?
3. Qual é o seu estilo?
4. A canção conta uma história? Vocês conhecem tal história?
5. A situação apresentada na canção é real ou fictícia?

Aproveite também para trabalhar a oralidade presente na canção. Peça para que os estudantes verifiquem se há abreviações, expressões ou palavras de cunho popular em sua letra. Retome o conceito sobre folclore,

elaborado pela classe na aula anterior, analisando se a canção se enquadra nesse conceito e se é possível refazê-lo ou ampliá-lo. Auxilie os estudantes comentando sobre a oralidade, sobre a melodia e a simplicidade das frases.

Para finalizar, reproduza e cante a canção com os estudantes e pergunte a eles se lembram de outras canções folclóricas. É importante motivá-los sobre o que estão aprendendo. Comente com os estudantes que na próxima aula outra canção será trabalhada, agora em língua inglesa.

Atividade 3: Apresentando um exemplar do gênero em Língua Inglesa

Aulas previstas: 1.

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Ampliar os conhecimentos sobre o gênero a partir da leitura de um exemplar do mesmo em língua alvo.

Professor (a),

Agora sugerimos que você utilize uma canção folclórica em Língua Inglesa. O primeiro passo é trabalhar com a leitura e compreensão do texto. Você poderá trabalhar as estratégias de leitura apresentadas na sequência didática.

Sugerimos, é antecipar o vocabulário da canção trabalhando com as palavras que os estudantes ainda não conhecem. Você poderá ilustrar as palavras em cartões ou fichas e apresentá-las antes da leitura do texto. Outra maneira, de explorar previamente o vocabulário, é ilustrar o texto, substituindo as palavras que você quer trabalhar, por figuras.

Useful clue

Na seção 'Anexos' (após as canções folclóricas), apresentamos a canção "A Rainbow" utilizando a proposta que acabamos de descrever. Veja que a referida canção pode ser usada por você, caso queira trabalhar 'cores', por exemplo. Os estudantes aprenderiam quatro cores de forma lúdica e, portanto, agradável. Lembramos que outras atividades precisariam ser desenvolvidas para reforçar a aprendizagem das mesmas.

Mediante as propostas, planeje como você irá trabalhar. Lembre-se, no entanto, que atividades lúdicas, interessantes e desafiadoras podem dar à aula uma nova dimensão e motivar ainda mais os estudantes no processo de aprendizagem.

Após a antecipação do vocabulário, oriente a leitura dos estudantes para identificar todas as palavras cognatas. Quando eles as identificarem, peça que procurem por algumas informações específicas como, por exemplo, nome de cidades, de pessoas, objetos, alguns adjetivos etc.

A partir dessas informações, os estudantes devem ler o texto mais uma vez e dizer o que puderam concluir a partir das leituras feitas. É importante que também respondam aos seguintes questionamentos:

1. A letra da canção conta uma história? Qual?
2. A história é familiar ou não?
3. A situação apresentada é real ou fictícia?

Anote, o que os estudantes disserem e também solicite que os mesmos registrem todas as anotações em seus respectivos cadernos. O próximo passo é identificar algumas características do gênero em estudo. Você poderá auxiliá-los com palavras que não estão claras e que são essenciais para a compreensão do texto. Os estudantes também podem usar dicionários para traduzirem essas palavras depois de trabalhar as estratégias de leitura. Na caixa de texto, ao final desta atividade, você encontrará informações importantes em relação ao uso do dicionário em língua estrangeira. Aproveite essas informações para orientar seus estudantes sobre o uso do dicionário.

Retome o que os estudantes falaram sobre folclore, mais especificamente sobre a canção. Você deverá ressaltar aspectos da oralidade contidas nas frases da canção. Peça que analisem atentamente:

- se a música em questão se enquadra nas características levantadas por eles na atividade 1;
- se a música em Língua Inglesa, agora trabalhada, apresenta semelhanças com a canção em Língua Portuguesa, a qual foi apresentada na atividade 2;
- e quais as diferenças entre ambas.

Reproduza a música e cante-a com os estudantes quantas vezes você considerar necessário, até que todos consigam acompanhar. Questione se a melodia se assemelha a de outra canção folclórica de sua região.

Sobre o uso do dicionário

O dicionário é uma ferramenta de consulta fundamental para os aprendizes de uma língua. É importante, contudo, que os estudantes aprendam a recorrer ao dicionário considerando o contexto em que a palavra está sendo utilizada. O procedimento de consulta, portanto, deve ocorrer após o desenvolvimento das estratégias de leitura do gênero em questão, para conferir significado de palavras que não tenha ficado claro.

Usar o dicionário pressupõe autonomia e uma série de conhecimentos. Um adulto escolarizado, já familiarizado com essa tarefa, pode não se dar conta dos tipos de saberes que o manuseio do dicionário requer e que precisam ser ensinados aos estudantes. Assim como acontece com outros objetos que conhecemos no mundo, é exatamente por intermédio de nossa interação com o objeto (dicionário) que nos apropriamos daquilo que precisamos saber para utilizá-lo.

Ajude os estudantes a usá-lo para que tratem a língua escrita como objeto de conhecimento – um objeto sobre o qual podemos ter curiosidade, duvidando, comparando, antecipando soluções. Comente com os estudantes que os dicionários estão organizados de modo a possibilitar uma busca ágil de informações sobre uma palavra ou expressão. Chame a atenção para alguns aspectos presentes na organização da maioria dos dicionários, tanto em Português como em Inglês.

Para consultar um dicionário, adequadamente, os estudantes precisam saber que dentro do dicionário, as palavras estão sequenciadas em ordem alfabética, de acordo com as letras iniciais e seguintes. A ortografia é, portanto, um critério fundamental para localizar a palavra e checar seus significados ou aceção.

A maioria dos dicionários traz a classificação das palavras (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio e faz referência sobre suas flexões (singular/plural, masculino/feminino) ou conjugações, quando se tratar de verbos. Os dicionários de Inglês geralmente trazem o presente e o passado, com informação sobre sua regularidade ou irregularidade. O único modo de encontrar as palavras é procurar suas formas não flexionadas. Os substantivos são encontrados no singular e os verbos no modo infinitivo. As abreviaturas mais frequentes são:

- v. – verb
- n. – substantivo (noun)
- adv. – advérbio
- adj. - adjetivo

Chame a atenção dos estudantes para a pronúncia das palavras que forem encontrando nos textos. A maioria dos dicionários traz uma lista de palavras com destaque para os sons que aparecem com maior frequência. Oriente os estudantes a respeito desse ‘quadro fonético’ e a utilizá-lo sempre que tiverem

dúvida sobre a pronúncia de uma palavra nova. Lembre-se de ressaltar para os estudantes que o sinal aspa simples (´) mostra que a sílaba a seguir é a tônica, por isso, soa mais forte.

Ensinar e Aprender – Volume 2 – Língua Portuguesa. Adaptado por Luiza Esmeralda Faustini –

Atividade 4: Contando os números de 1-20

Aulas previstas: 1.

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Contar os números de 1-20.

Professor (a),

Já que estamos utilizando canções para explorar e aprimorar os conhecimentos de seus alunos e alunas sobre o gênero discursivo canções folclóricas, por que não aproveitar esta oportunidade para ensiná-los, de forma divertida, a contar e escrever os números de 1 a 20?

Counting 1 to 20
Counting Song for Young Children
Jack Hartmann

Let's count numbers from 1-20

Ready, let's go

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Counting numbers up high
Counting numbers down low
Counting numbers up high
Counting numbers – all right!

Disponível em: <http://www.songsforteaching.com/jackhartmann/counting1to20.htm>

A canção que sugerimos nesta atividade está disponível em Jack Hartmann's Math in Motion.

Para fazê-lo, siga os procedimentos a seguir:

- Primeiramente, entregue a cópia da canção 'Counting 1 to 20' à classe.
- Apresente a canção, usando o aparelho de som, duas vezes consecutivas e sem interrupção.

- Explore as palavras que possam não ser conhecidas pelos estudantes.
- Certifique-se de que todos conseguem compreender a letra em questão completamente.
- Cante para os estudantes, lentamente, por no mínimo duas vezes.
- Em seguida, utilizando o modelo gravado, cante com a classe quantas vezes você considerar necessário. Ao final poderão cantar juntos - professor (a) e alunos (as) - sem a ajuda do modelo gravado.

Professor (a),

Quando os estudantes apresentarem domínio da oralidade, ou seja, ao reproduzirem os números de 1 a 20, você deverá trabalhar a escrita de tais números. Elabore tarefas para esse fim. É importante salientar que tais tarefas precisam ser corrigidas por você, antes de serem afixadas na sala para retomar tais números em outros momentos.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 5: Sintetizando os conhecimentos adquiridos

Aulas previstas: 2.

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Utilizar recursos verbais e não verbais, assim como palavras cognatas, para auxiliar na leitura e compreensão dos textos do gênero em estudo, os quais serão levantados a partir de pesquisas.
- Ampliar o vocabulário com novas palavras e expressões.

Professor (a),

O primeiro passo para a realização desta atividade é retomar, com os estudantes, as ideias centrais desenvolvidas até aqui para então propor uma produção. Como nosso principal objetivo é trabalhar as canções folclóricas da nossa cultura e da cultura estrangeira, desenvolveremos uma atividade em que os alunos sistematizem seus conhecimentos e reconheçam as características das canções folclóricas a partir do conceito sobre folclore e das canções trabalhadas nas atividades anteriores.

Sugerimos que você leve cartolinas para a sala de aula de modo que, juntamente com os estudantes, possa elaborar um quadro síntese dos conhecimentos sobre o gênero. É relevante mencionar que as experiências dos estudantes

sobre o tema proposto são de suma importância para a síntese dessas atividades. Portanto, tudo o que disseram, tanto a respeito de folclore, bem como de canções folclóricas, deve ser considerado mesmo que sejam palavras soltas ou histórias contadas por pessoas ligadas a eles.

Veja como, você professor, poderia elaborar o quadro síntese do qual

Para você, caro estudante, o que é folclore?	Quais são as características das canções folclóricas?	Personagens folclóricas (nacionais ou estrangeiras):
Folclore é um gênero da cultura popular, constituído pelos costumes, lendas, tradições e festas populares transmitidos oralmente, de geração em geração. O folclore é o modo que um povo tem para compreender o mundo em que vive. Conhecendo o folclore de um país, podemos compreender o seu povo, e assim conhecemos, ao mesmo tempo, parte de sua história.	A música caracteriza-se pela simplicidade, monotonia e lentidão. Sua origem pode estar ligada a uma música popular cujo autor foi esquecido ou pode ter sido criada espontaneamente pelo povo. Observa-se a música folclórica, sobretudo em brincadeiras infantis, cantos religiosos, ritos, danças e festas.	<ul style="list-style-type: none"> • Saci Pererê • Mula sem cabeça • Lobisomem • Bruxa • Caipora • Fadas • Duendes • Gnomos • Vampiros etc.

falamos anteriormente:

Após essa atividade, oriente-os numa pesquisa sobre as canções folclóricas de outros países que falam Língua Inglesa. Vale lembrar que estipular os países a serem pesquisados se faz necessário, haja vista ser o número de países falantes desta língua, consideravelmente, grande. Dessa forma, essa pesquisa deverá ser feita em grupos para que você possa auxiliar, eficientemente, os estudantes na atividade solicitada. Leve-os à bibliotecas, ao laboratório de informática (caso haja um na sua escola), ou até mesmo à uma *lan house*. É importante, professor (a), que a pesquisa¹⁷ seja feita com sua constante orientação, assim, os estudantes sistematizarão seus conhecimentos. Finalmente, ao término da pesquisa, você deverá propor uma apresentação da mesma pelos grupos de estudantes. Os detalhes de como poderia acontecer tal apresentação estão descritos na atividade a seguir.

17 Pelo fato desta atividade tratar-se, em partes, de uma pesquisa, faz-se relevante aqui, comentar sobre a importância da pesquisa no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Matheus (2002), citado no Caderno 3 – Currículo em Debate – Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás, pág 94 “a pesquisa como princípio educativo produz o saber e a consciência crítica e desenvolve a capacidade de intervenção.”

Atividade 6: Apresentando a pesquisa

Aulas previstas: 2.

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Socializar experiências a respeito da pesquisa sobre o gênero, textos ou histórias e sobre as canções folclóricas de diferentes cidades, estados e do seu próprio município.

Professor (a),

A apresentação da pesquisa deve se tornar um momento de aprendizagem em que ocorra uma verdadeira troca de conhecimentos. Para tanto, solicite aos estudantes que elaborem suas apresentações, previamente como tarefa de casa, de forma criativa. Lembre-se de que, para o sucesso do trabalho, a sua mediação é fundamental.

Ao longo das apresentações, peça aos estudantes expectadores que registrem os pontos mais relevantes da fala de seus colegas. Em seguida, incentive-os a comentarem sobre:

- Acontecimentos mais interessantes das atividades propostas.
- Canções folclóricas que mais gostaram.
- Canções que já conheciam e de que forma as conheceram.
- Quais foram as canções em língua estrangeira que mais se aproximaram das canções folclóricas goianas e brasileiras.

Por fim, professor (a), sugerimos que encerre a aula tecendo comentários verbais de suas impressões pessoais no que tange ao desempenho dos estudantes e do trabalho com este gênero discursivo. Peça também para que os estudantes avaliem de forma escrita todo trabalho realizado, assim como seus respectivos desempenhos nas atividades.

AValiação

Professor (a),

Ao longo do desenvolvimento de cada atividade você poderá avaliar alcances e dificuldades dos estudantes para, conseqüentemente, retomar pontos e sanar possíveis dúvidas que aparecerão no decorrer da aplicação desta Sequência Didática. Entendemos que a avaliação deverá ser contínua e abrangente, considerando todo desenrolar das atividades.

ATIVIDADES ALTERNATIVAS

Professor (a), as sugestões de atividades listadas a seguir poderão ser incorporadas tanto nesta sequência didática, bem como serem usadas ao longo do ano letivo, com canções de sua escolha. É relevante reiterar que a canção é também um gênero textual que possui elementos narrativos e outros como: a rima, a aliteração, o ritmo e a melodia. Sendo assim, a leitura dos textos musicais deverá seguir o mesmo roteiro já descrito na sequência didática do 6º Ano, intitulada ‘Cartões Postais’, e retomado nesta sequência.

Portanto, mais uma vez, é importante lembrar que antes da leitura de qualquer texto é de suma importância promover uma conversa que antecipe e dê ao estudante subsídios para levantar hipóteses sobre o texto e, principalmente, que desperte seu interesse sobre o mesmo. Sugerimos que você chame a atenção dos estudantes para os títulos das histórias das canções selecionadas para o trabalho, e, se imaginam quais histórias os textos trazem, ou seja, você deverá sempre estimular os estudantes a comentar livremente sobre os temas propostos. Não importa qual seja a atividade realizada com canções, a letra das mesmas sempre deverá ser lida e interpretada.

ALTERNATIVA 1:

Escolha uma canção em Língua Inglesa que seja alegre e de fácil compreensão auditiva. Peça para que os estudantes se dividam em grupos. Entregue para cada estudante uma cópia da letra e reproduza a música diversas vezes para que assimilem a melodia e a pronúncia das palavras. Oriente-os na leitura e compreensão da letra. Após a leitura, os grupos deverão ilustrar a compreensão que tiveram da letra da música, confeccionando um cartaz. Para isso, eles poderão utilizar recortes de revistas ou desenhos, em papel pardo. Os cartazes poderão ser expostos no mural da escola para que todos possam conhecer o trabalho feito pelos estudantes. Esse trabalho de interpretação também pode ser feito através de dramatizações e danças.

ALTERNATIVA 2:

Professor (a), esta atividade, além de promover a interação entre os estudantes, pode também ser uma ótima alternativa para o trabalho com a oralidade. Peça aos estudantes que se dividam em grupos e criem a dramatização de algumas canções folclóricas em Língua Inglesa, escolhidas por você e pelos grupos. Oriente o trabalho percorrendo toda a sala de aula, dando sugestões e esclarecendo possíveis dúvidas. Sugerimos que seja feita a apresentação dos trabalhos para todos os estudantes da escola, se possível.

ALTERNATIVA 3:

Outra sugestão interessante seria o trabalho com rimas. Entregue a cópia de uma letra de música (por exemplo a versão em anexo de ‘Oh Suzanna!’) sem as rimas, que geralmente se encontram no final de cada verso. As palavras retiradas deverão ser disponibilizadas em um quadro ao lado da letra da música. Lembre-se de mudar a ordem das palavras contidas no quadro. Reproduza a música para que os estudantes a ouçam várias vezes e, simultaneamente, preencham as lacunas com as rimas que estão no quadro. Nessa atividade, pode-se trabalhar com a compreensão oral e escrita.

<p>Oh! Susanna Well I come from Alabama With my banjo on my _____ And I'm about for Louisiana, My own true love for to _____</p> <p>It rained all night the day I left The weather was _____ The sun was hot, I froze myself Susanna, don't _____</p> <p>Well I had a dream the other night When everything was _____ I thought I saw Susanna A-coming around the _____</p> <p>The buckwheat cake was in her _____ The tear was in her eye I said I'm coming from the _____ Susanna, don't cry</p>	<p>south me cry knee mouth hill see dry still</p>
--	---

Oh! Susanna
Now, don't cry for _____
Cause I come from Alabama
With my banjo on my _____

Disponível em: <http://kids.niehs.nih.gov/lyrics/suzanna.htm>

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 1990.

BONAMINO, A., COSCARELLI, C., FRANCO, C. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. In *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Vol. 23, nº 81. Dossiê Letramento. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Secretaria de Educação fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998

CELANE, Maria Antonieta Alba (org). *Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens*. São Paulo: EDUC, 1997

_____. *Professores e formadores em mudança*. São Paulo: Cortez

CENPEC. *Estudar pra valer!* material produzido para o Projeto Estudar pra Valer! São Paulo: 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L.; FERRARINI, M. A; PETRECHE, C.R.C; SILVA, M. M da S. *Elaboração de seqüências didáticas para o ensino de língua estrangeira – uma produção coletiva*. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/132.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2009

- DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FAUSTINONI, Zoraide. “Leitura e produção de texto no ensino fundamental”. In: *Cadernos Cenpec*, nº 4, Educação na segunda etapa do ensino fundamental. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária, 2º semestre, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2001.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KLEIMAN, Ângela & MORAES, Silvia E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999.
- KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. 5ª edição. Campinas, SP. Pontes, 1997.
- KLEIMAN, Angela B. e MORAES, Silvia E. Tecendo redes nos projetos da escola. Cap. 4. *Leitura e práticas disciplinares*. p. 89 a 119.
- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Língua Portuguesa. Caderno do Professor. Ensino Fundamental. 6ª Série. 1º Bimestre. São Paulo, 2008.
- MARINHO, América dos Anjos e FAUSTINONI, Zoraide. *Concepção de linguagem*. mimeo. 2004.
- _____. Estudar pra valer: Módulo introdutório. Orientações para o professor. Cenpec, 2005.
- MAYRINKI-SABINSON, M.L.T. *O papel do interlocutor*. In ABAURRE, M. B. Cenas de aquisição da escrita. Campinas/SP, ALB — Mercado das Letras, 1997.
- PARANÁ. *Ensinar e Aprender* — material produzido pelo Cenpec para o Projeto Correção de Fluxo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná — 1997
- Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás*. In: Reorientação Curricular do 6º ao 9º Ano. Currículo em Debate. Caderno 3. Currículos e Práticas Culturais. As Áreas do Conhecimento. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.
- RIBEIRO, Vera Masagão (org). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF* 2001. São Paulo: Global, 2003.
- ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das letras, 2000.
- ROJO, Roxane & BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). *Livro didático de*

Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.* São Paulo: Cenpec, 2004, mimeo (texto elaborado para o Projeto Ler e Escrever – desafio de todos).

SÃO PAULO (Estado): Secretaria da Educação. *Ensinar e Aprender: construindo uma proposta.* Cenpec, 1998.

_____. *Ensinar e Aprender. Língua Portuguesa. Vol. 2.* Cenpec, 1999.

SCHENEWLY, B. & DOLZ, Joaquim e col. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado das letras, 2004.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social.* São Paulo: Ática, 1985.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

Story It: Language Art Resources for Children and their Teachers. Children's Poetry. Disponível em: www.storyit.com/Classics/JustPoems/index.htm. Acesso em 13 de dezembro de 2008.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização.* São Paulo: Cortez, 2002.

<http://www.songsforteaching.com/numberscounting.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2009.

ANEXOS

1- My Bonnie Lies over the Ocean

My Bonnie lies over the ocean
My Bonnie lies over the sea
My Bonnie lies over the ocean
Oh bring back my Bonnie to me

Bring back, bring back
Bring back my Bonnie to me, to me
Bring back, bring back
Bring back my Bonnie to me

Last night as I lay on my pillow
Last night as I lay on my bed
Last night as I lay on my pillow
I dreamed that my Bonnie was dead

Bring back, bring back
Bring back my Bonnie to me, to me
Bring back, bring back
Bring back my Bonnie to me

} 3x

3- Old McDonald Had a Farm

Old MacDonald had a farm, E-I-E-I-O.
And on that farm he had some chicks, E-I-E-I-O,
A quack, quack here a moo, moo there
And here a chick, there a chick, everywhere a
chick, chick!
Old MacDonald had a farm, E-I-E-I-O.

2- Oh! Susanna

Well, I come from Alabama
With my banjo on my knee
I'm going to Louisiana,
My true love for to see

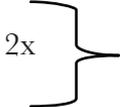
It rained all night
The day I left
The weather was dry
The sun so hot,
I froze to death
Susanna, don't you cry

Oh, Susanna,
Now don't you cry for me
For I come from Alabama
With my banjo on my knee

Well, I had a dream the other night
When everything was still
I thought I saw Susanna
A-coming around the hill

The buckwheat cake
Was in her mouth
The tear was
In her eye
Says I, I'm coming from the south
Susanna, don't you cry

Oh, Susanna,
Now don't you cry for me
For I come from Alabama
With my banjo on my knee

<p style="text-align: center;">4- When the Saints Go Marching In</p> <p>Oh, when the saints go marching in Oh, when the saints go marching in Oh, Lord, how I want to be in that number When the saints go marching in And when the sun begins to shine And the sun begins to shine Oh, Lord I want to be in that number When the sun begins to shine</p>	<p style="text-align: center;">5- Bingo (song)</p> <p>Johnny had a little dog, And Bingo was his name, Sir. B-I-N-G-O, GO, B-I-N-G-O, GO, B-I-N-G-O, GO, Bingo was his name, Sir.</p> <div style="text-align: right;">  </div>
<p style="text-align: center;">6- Hickory Dickory Dock</p> <p>Hickory, dickory, dock, (tick, tock) The mouse ran up the clock. (tick, tock) The clock struck one! The mouse ran down, Hickory, dickory, dock (tick, tock).</p>	<p style="text-align: center;">7- Yankee Doodle</p> <p>Yankee Doodle went to town A-riding on a pony, Stuck a feather in his hat And called it ‘macaroni’.</p> <p>Yankee Doodle keep it up, Yankee Doodle dandy, Mind the music and the step, And with the girls be handy.</p>
<p style="text-align: center;">8- Merrily We Roll Along</p> <p>Farewell Ladies! Farewell Ladies! Farewell Ladies! We’re going to leave you now. Merrily we roll along Roll along Roll along Merrily we roll along On the deep blue sea.</p>	<p style="text-align: center;">9- Oats and Beans and Barley Grow</p> <p>Oats and beans and barley grow, Oats and beans and barley grow. Do you or I or anyone know How oats and beans and barley grow?</p>

10- Twinkle, twinkle, little star

Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are.
Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are.
Up above the world so high,
Like a diamond in the sky.
Twinkle, twinkle, little star,
How I wonder what you are!

11- London Bridge Is Falling Down

London Bridge is falling down,
Falling down, Falling down.

London Bridge is falling down,
My fair lady.

Take a key and lock her up,
Lock her up, Lock her up.

12- Lazy Mary

Lazy Mary, will you get up,
Will you, will you, will you get up?
Lazy Mary, will you get up,
It's very late in the morning
Lazy Mary, will you get up,
Will you, will you, will you get up?
Lazy Mary, will you get up,
It's very late in the morning

Take a key and lock her up,
My fair lady.

Build it up with silver and gold,
Silver and gold, Silver and gold.

Build it up with silver and gold,
My fair lady.

13- Jingle Bells

Oh, jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh
Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh
Dashing through the snow
In a one horse open sleigh
O'er the fields we go
Laughing all the way
Bells on bob tails ring
Making spirits bright
What fun it is to laugh and sing
A sleighing song tonight
Oh, jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh
Jingle bells, jingle bells
Jingle all the way
Oh, what fun it is to ride
In a one horse open sleigh

3x



16- Row, Row, Row Your Boat

Row, row, row your boat,
Gently down the stream.
Merrily, merrily, merrily, merrily,
Life is but a dream.

17- Five Little Fishes

Five little fishes, swimming in a pool
The first one said, "The pool is cool."
The second one said, "The pool is deep."
The third one said, "I want to sleep."
The fourth one said, "Let's take a dip."
The fifth one said, "I spy a ship."
Fisher boat comes,
Line goes kersplash
Away the five little fishes dash

14- One, Two, Buckle My Shoe

One, two,
Buckle my shoe
Three, four,
Shut the door
Five, six,
Pick up sticks
Seven eight,
Lay them straight
Nine, ten,
Do it again!

15- The Mulberry Bush

Here we go 'round the mulberry bush,
The mulberry bush, the mulberry bush.
Here we go 'round the mulberry bush,
So early in the morning.

This is the way we wash our face,
Wash our face, wash our face.
This is the way we wash our face,
So early in the morning.

This is the way we brush our teeth,
brush our teeth, brush our teeth.
This is the way we brush our teeth,
So early in the morning.

This is the way we comb our hair,
comb our hair, comb our hair.

This is the way we comb our hair,
So early in the morning.

This is the way we put on our clothes,
put on our clothes, put on our clothes.

This is the way we put on our clothes,
So early in the morning.

This is the way we tie our shoes,
tie our shoes, tie our shoes.

This is the way we tie our shoes,
So early in the morning.

Here we go 'round the mulberry bush,
The mulberry bush, the mulberry bush.
Here we go 'round the mulberry bush,
So early in the morning.

18- Where is thumbkin?

Where is thumbkin?
Where is thumbkin?
Here I am, Here I am
How are you today, sir?
Very Well I thank you
Run Away, Run Away
Where is pointer?
Where is pointer?
Here I am, Here I am
How are you today, sir?
Very Well I thank you
Run Away, Run Away
Where is ring man?
Where is ring man?
Here I am, Here I am
How are you today, sir?
Very Well I thank you
Run Away, Run Away
Where is baby?
Where is baby?
Here I am, Here I am
How are you today, sir?
Very Well I thank you
Run Away, Run Away
Where is thumbkin? Run Away
Where is pointer? Run Away
Where is tall man? Run Away
Where is ring man? Run Away
Where is baby? Run Away

19- HEAD AND SHOULDERS, KNEES AND TOES

Head and Shoulders, Knees and Toes,
Knees and Toes
Head and Shoulders, Knees and Toes,
Knees and Toes

And eyes and Ears and Mouth and Nose
Head, Shoulders, Knees and Toes
Head and shoulders, knees and toes.

20- John Jacob Jingleheimer Schmidt

John Jacob Jingleheimer Schmidt
That's my name, too!
Whenever I go out,
The people always shout
John Jacob Jingleheimer Schmidt!
Da da da da da da da

(Repeat verse again but not as loud,
and then shout the "There goes John..." line)

(Repeat verse again, whispering,
but shout the "There goes John..." line)

21- Brother, come and dance with me

Brother, come and dance with me
Girls: Brother, come and dance with me
Both my hands I give to thee
Right foot first, left foot then
Round about and back again
Boys: I would dance, but don't know how
When to step and when to bow
Show me what I ought to do
And then I'll come and dance with you
Both: Let your feet go tap, tap, tap
Let your hands go clap, clap, clap
Right foot first, left foot then
Round about and back again
Let your head go nick, nick, nick,
Let your fingers click, click, click
Right foot first, left foot then
Round about and back again

22- If you're happy

If you're happy and you know it clap your hands.
If you're happy and you know it clap your hands.
If you're happy and you know it and you really want to show it,
If you're happy and you know it clap your hands.

If you're happy and you know it stomp your feet.
If you're happy and you know it stomp your feet.
If you're happy and you know it and you really want to show it,
If you're happy and you know it stomp your feet.

If you're happy and you know it shout "Hurray!"
If you're happy and you know it shout "Hurray!"
If you're happy and you know it and you really want to show it,
If you're happy and you know it shout "Hurray!"

If you're happy and you know it do all three.
If you're happy and you know it do all three.
If you're happy and you know it and you really want to show it,
If you're happy and you know it do all three!

23- Ten Little Fingers

One little, two little, three little fingers
Four little, five little, six little fingers
Seven little, eight little, nine little fingers
Ten fingers on my hands.

24- Little Bunny Foo Foo

Little Bunny Foo Foo,
Hopping through the forest
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head

Down came the good fairy and she said:

“Little Bunny Foo Foo,
I don't want to see you
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head.
I'll give you three chances,
And if you don't behave
I'll turn you into a goon!”

The next day:

Little Bunny Foo Foo,
Hopping through the forest
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head

Down came the good fairy and she said:

“Little Bunny Foo Foo,
I don't want to see you
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head.
I'll give you two more chances,
And if you don't behave
I'll turn you into a goon!”

Little Bunny Foo Foo,
Hopping through the forest
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head
Down came the good fairy and she said:

“Little Bunny Foo Foo,
I don't want to see you
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head.
I'll give you three chances,
And if you don't behave
I'll turn you into a goon!”

The next day:

Little Bunny Foo Foo,
Hopping through the forest
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head

Down came the good fairy and she said:

“Little Bunny Foo Foo,
I don't want to see you
Scooping up the field mice
And boppin' 'em on the head.
I'll give you two more chances,
And if you don't behave
I'll turn you into a goon!”
Poof!

25- Eentsy, Weentsy Spider

Oh, the eentsy, weentsy spider
Went up the water spout.
Down came the rain
And washed the spider out.
Out came the sun
And dried up all the rain,
And the eentsy weentsy spider
Went up the spout again.

26- Pop, goes the weasel!

All around the Mulberry Bush
The monkey chased the weasel
The monkey thought that was all in fun
Pop, goes the weasel!
A penny for a spool of thread
A penny for a needle
That's the way the money goes
Pop -- goes the weasel!

Up and down the City Road
In and out the Eagle
That's the way the money goes
Pop, goes the weasel!
Half a pound of tuppenny rice
Half a pound of treacle
Mix it up and make it nice
Pop, goes the weasel!

All around the Mulberry Bush
The monkey chased the weasel
The monkey thought that was all in fun
Pop, goes the weasel!
A penny for a spool of thread
A penny for a needle
That's the way the money goes
Pop -- goes the weasel!

28- Take me out to the ball game

"Take me out to the ball game,
Take me out with the crowd.
Buy me some peanuts and cracker jacks,
I don't care if I never get back,
Let me root, root, root for the home team,
If they don't win it's a shame.
For it's one, two, three strikes, you're out,
At the old ball game."

For it's one, two, three strikes, you're out, 2x }
At the old ball game."

27- The Wheels on the bus

The wheels on the bus go round and round
Round and round, round and round
The wheels on the bus go round and round
All through the town.

The wipers on the bus go "Swish, swish, swish,
Swish, swish, swish, swish, swish"
The wipers on the bus go "Swish, swish, swish"
All through the town.

The door on the bus goes open and shut
Open and shut, open and shut
The door on the bus goes open and shut
All through the town.

The horn on the bus goes "Beep, beep, beep
Beep, beep, beep, beep, beep, beep"
The horn on the bus goes "Beep, beep, beep"
All through the town.

The money on the bus goes "Clink, clink, clink,
Clink, clink, clink, clink, clink, clink"
The money on the bus goes "Clink, clink,
clink"
All through the town.

The baby on the bus says, "Wah, wah, wah!
Wah, wah, wah, wah, wah, wah!"
The baby on the bus says, "Wah, wah, wah!"
All through the town.

The people on the bus say, "Shh, shh, shh,
Shh, shh, shh, shh, shh, shh"
The people on the bus say, "Shh, shh, shh"
All through the town.

The mommy on the bus says, "I love you,
I love you, I love you"
The mommy on the bus says, "I love you"
All through the town.

29- Ring A Round a Rosy

Ring a round a rosy,
Pocket full of posy,
First we all fall down and then,
Pick ourselves right up again!

30- Looby Loo

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your right foot in
put your right foot out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your left foot in
put your left foot out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your right hand in
put your right hand out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your left hand in
put your left hand out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your noses in
put your noses out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night
put your whole self in
put your whole self out
shake it, a little, a little
And turn yourself about

Here we go looby loo
Here we go looby light
Here we go looby loo
All on a Saturday night (2X)

31- This Old Man

This old man, he plays one
He plays knick-knack on my thumb
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays two
He plays knick-knack on my shoe
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays three
He plays knick-knack on my knee
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays four
He plays knick-knack on my door
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays five
He plays knick-knack on my hive
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone

This old man goes rolling home

This old man, he plays six
He plays knick-knack on my sticks
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays seven
He plays knick-knack up to heaven
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays eight
He plays knick-knack on my gate
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone
This old man goes rolling home

This old man, he plays nine
He plays knick-knack on my spine
With a knick-knack paddywhack, give a dog a bone

<p style="text-align: center;">32- This Little Piggy</p> <p>This little piggy went to market This little piggy stayed home This little piggy had roast beef This little piggy had none This little piggy cried “wee, wee, wee” All the way home.</p>	<p style="text-align: center;">36- The Farmer in the Dell</p> <p>The farmer in the dell The farmer in the dell Hi-ho, the derry-o</p> <p>The farmer in the dell</p> <p>The farmer takes a wife The farmer takes a wife Hi-ho, the derry-o The farmer takes a wife</p> <p>The wife takes a child The wife takes a child Hi-ho, the derry-o The wife takes a child</p> <p>The child takes a nurse The child takes a nurse Hi-ho, the derry-o The child takes a nurse</p> <p>The nurse takes a cow The nurse takes a cow Hi-ho, the derry-o The nurse takes a cow</p> <p>The cow takes a dog The cow takes a dog Hi-ho, the derry-o The cow takes a dog</p> <p>The dog takes a cat The dog takes a cat Hi-ho, the derry-o The dog takes a cat</p> <p>The cat takes a rat The cat takes a rat Hi-ho, the derry-o The cat takes a rat</p> <p>The rat takes the cheese The rat takes the cheese Hi-ho, the derry-o The rat takes the cheese</p> <p>The cheese stands alone The cheese stands alone Hi-ho, the derry-o The cheese stands alone</p>
<p style="text-align: center;">33- Eeny Meeny Miny Mo</p> <p>Eeny, meeny, miny, mo, Catch a tiger by the toe: If he hollers let him go, Eeny, meeny, miny,</p>	
<p style="text-align: center;">34- Baby Bumblebee</p> <p>I’m bringing home a baby bumblebee, Won’t my mommy be so proud of me, I’m bringing home a baby bumblebee, Ouch! It stung me! I’m squishing up the baby bumblebee, Won’t my mommy be so proud of me, I’m squishing up a baby bumblebee, Ooh! It’s yucky! I’m wiping off the baby bumblebee, Won’t my mommy be so proud of me, I’m wiping off the baby bumblebee, Now my mommy won’t be mad at me!</p>	
<p style="text-align: center;">35- Pat a cake</p> <p>Pat a cake, Pat a cake, baker’s man Bake me a cake as fast as you can; Pat it and prick it and mark is with a ‘B’, And put it in the oven for baby and me.</p>	

<p style="text-align: center;">O cravo e a rosa</p> <p>O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada. O cravo saiu ferido e a rosa despetalada.</p> <p>O cravo ficou doente. A rosa foi visitar. O cravo teve um desmaio. A rosa pôs-se a chorar.</p>	<p style="text-align: center;">Terezinha de Jesus</p> <p>Terezinha de Jesus De uma queda foi ao chão. Acudiram três cavaleiros, Todos três chapéu na mão.</p> <p>O primeiro foi seu pai, O segundo seu irmão. O terceiro foi aquele A quem Tereza deu a mão.</p>
<p style="text-align: center;">Se esta rua fosse minha</p> <p>Se esta rua, Se esta rua fosse minha, Eu mandava, Eu mandava ladrilhar, Com pedrinhas, Com pedrinhas de brilhantes, Só pra ver, Só pra ver meu bem passar.</p>	<p style="text-align: center;">Roda Pião</p> <p>O pião entrou na roda, pião. O pião entrou na roda, pião. Roda pião, bambeia pião.</p> <p>Sapateia no tijolo, pião. Sapateia no tijolo, pião. Roda pião, bambeia pião.</p> <p>A menina não é capaz De rodar pião no chão, Roda pião, bambeia pião.</p>

A



The  cannot reach it, nor the  ;
Nor can old Noll, whose power's so great:

Tell me this riddle while I count **8**.

A Rainbow

Purple, yellow, red and green,
The King cannot reach it, nor the Queen;
Nor can old Noll, whose power's so great:
Tell me this riddle while I count eight.

Disponível em: <http://ingeb.org/songs/purpleye.html>
Disponível em: bonecosetintas.blogspot.com/2007/07/rei-simo.html (rei)
Disponível em: uhulles.wordpress.com/2009/03/11/a-rainha-e-cu/ (rainha)
Disponível em: portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula...(arco íris)



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

LÍNGUA INGLESA

“Pensando na Educação como um processo contínuo de aprendizagem e reconhecendo as dificuldades e problemas enfrentados diariamente. O que foi apresentado aqui renovou a minha vontade de fazer melhor o meu trabalho. Dividir anseios e compartilhar experiências é gratificante e promove um crescimento coletivo e mais uniforme (...).”

Professora Edmeire Gonçalves Martins Santos
Colégio Estadual Professor João Resende Araújo
Subsecretaria Regional de Educação – São Luís de Montes Belos (2009)

“A troca de experiências sempre ajuda no crescimento, dando mais ânimo e incentivo para a busca de novos caminhos (...).”

Professora Vanilda Delfino Dias da Paz
Colégio Estadual Américo G. Faleiro
Subsecretaria Regional de Educação – São Luís de Montes Belos (2009)

“A troca de experiências é sempre enriquecedora e necessária. Foi isso que aconteceu nesse encontro. Foi muito proveitoso e de alto nível. Espero poder corresponder a esta proposta de trabalho.”

Professora Dóris Galvão
Escola Estadual Edmundo Rocha
Subsecretaria Metropolitana de Educação – Goiânia (2009)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – 7º ANO

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS

Elaboradoras:

Ana Christina de Pina Brandão¹

Ana Paula Gomes de Oliveira²

Luana Pereira Lemos³

Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento⁴

Margaret Maria de Melo⁵

Leitoras Críticas:

Eliane Carolina de Oliveira⁶

Luiza Esmeralda Faustinoni⁷

“I am defeated, and know it, if I meet any human being from whom I find myself unable to learn anything.”

George Herbert Palmer

APRESENTAÇÃO

A escolha de elaborar uma sequência didática sobre o gênero discursivo anúncio publicitário foi feita após observarmos que esse é um tema significativo e presente no cotidiano social e individual dos estudantes.

Sendo assim, acreditamos que o contato com o gênero em questão pode

1 Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa (UEG).

2 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).

3 Licenciada em Letras Português/Inglês (UEG).

4 Especialista em Educação Inclusiva (UEG).

5 Especialista em Literatura Brasileira e Orientação Educacional (UNIVERSO).

6 Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), professora universitária (UFG).

7 Mestre em Linguística Aplicada (PUC-SP), assessora (GENPEC).

provocar curiosidade e interesse, aumentar a capacidade de interpretação e produção, além de ampliar a visão de mundo dos estudantes. Vale ressaltar que a escolha dos exemplares levou em consideração as expectativas de ensino e aprendizagem pretendidas; portanto, não é nossa intenção aqui divulgar ideologias ou opiniões, mas sim, apresentar um trabalho, cuja proposta, objetiva contemplar a concepção de área de Língua Estrangeira adotada pelo Estado de Goiás e contribuir na “busca de novos caminhos” para a educação⁸

CONTEÚDOS:

- Gênero discursivo: anúncios publicitários;
- Características e marcas linguísticas: frases imperativas e adjetivos.

O anúncio publicitário é um gênero discursivo que tem a finalidade de promover a marca de um produto, de uma empresa ou de uma ideia. Nota-se que a linguagem dos anúncios publicitários é apelativa, adaptada ao perfil do público ao qual eles se destinam, e ao suporte ou veículo em que eles são publicados. Frases imperativas, curtas ou concisas, e slogans costumam ser bastante utilizadas pelos autores com a intenção de que o público possa memorizá-los rápida e facilmente. As imagens e as cores são características expressivas desse gênero. As onomatopeias, caixas de texto e balões são algumas das marcas linguísticas encontradas nos exemplares desse gênero.

AULAS PREVISTAS:

- 7 aulas⁹.

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Utilizar conhecimentos prévios para realizar leituras no gênero.
- Reconhecer as características e marcas linguísticas do gênero.
- Antecipar informações a respeito do texto com base na leitura de imagens.
- Utilizar palavras cognatas e conhecidas para leitura e compreensão do texto.
- Ler para retirar informações, tanto gerais quanto específicas, nos textos.

8 Ver Caderno 3. Série Currículo em Debate. Currículos e Práticas Culturais – As Áreas do conhecimento - Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás, págs. 91 a 95.

9 O número de aulas previstas para esta sequência didática poderá variar, dependendo do ritmo de aprendizagem de seus alunos e alunas.

- Reconhecer as estruturas linguísticas e mensagens subliminares presentes nos textos do gênero.
- Ler e interpretar os textos utilizando as estratégias de leitura e as estruturas linguísticas aprendidas até então.
- Utilizar adjetivos, frases imperativas e as estruturas linguísticas já assimiladas durante o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa para a produção de pequenos textos do gênero discursivo ‘anúncio publicitário’.
- Produzir pequenos anúncios, levando em consideração suas características e sua situação de produção.
- Reformular os textos produzidos, a partir da reescrita pessoal (ou coletiva) orientada pelo professor, visando assegurar a clareza e a ampliação de ideias.
- Discutir questões sociais e culturais relacionados ao gênero discursivo em estudo.
- Socializar os exemplares de anúncios publicitários produzidos pelos estudantes.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Quadro, giz, caderno, lápis, giz de cera, lápis de cor, dicionários, revistas, máquina fotográfica, anúncios publicitários em Língua Portuguesa e Inglesa.

DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Atividade 1: Dialogando sobre anúncios publicitários

Aulas previstas: 1

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Utilizar conhecimentos prévios para realizar leituras no gênero.

Professor (a),

O objetivo desta primeira atividade é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes e despertar seu interesse para com o gênero em estudo. De acordo com os PCNs – LE (2001, p.32), no que tange aos conhecimentos que o estudante precisa adquirir em Língua Estrangeira, ele irá se reportar tanto aos conhecimentos correspondentes que tem, bem como às utilizações que faz dele como usuário de sua língua materna (Língua Portuguesa) em textos orais

e escritos. Ainda referindo-nos aos PCNs-LE (Ibidem, p. 32), tal estratégia de relacionar os conhecimentos das línguas materna é alvo basilar do processo de ensinar e aprender uma língua estrangeira.

Para a realização das atividades, você deverá selecionar anúncios publicitários em Língua Portuguesa que poderão ser encontrados em revistas ou jornais. Apresentamos, nos anexos desta sequência didática, alguns exemplares desse gênero. No entanto, sugerimos que não se limite apenas a eles, pois é importante que os estudantes possam ler uma quantidade relevante de anúncios.

Assim, coloque-os sobre a mesa e peça para que os estudantes, em duplas, escolham um exemplar. Diga para os trocarem com outras duplas tão logo terminem a leitura. Deixe que cada uma delas veja pelo menos três anúncios. Solicite que conversem sobre os mesmos verificando o que há de semelhante e diferente entre eles e que, depois, elejam aquele que mais gostarem. Em seguida, faça questionamentos como:

1. O que os motivou a escolher determinado anúncio?
2. O que mais lhes chamou a atenção sobre esses anúncios?
3. Qual é o mais criativo? Por quê?
4. Por que a imagem parece ser uma característica tão importante desse gênero discursivo?

Logo após, peça para imaginarem-se publicitários que teriam de convencer estrangeiros falantes da Língua Inglesa a comer um prato típico goiano. Dê-lhes alguns minutos para que discutam sobre:

1. Que tipo de anúncio criariam?
2. Como seria a imagem: discreta, chamativa, colorida etc?
3. Como seria o texto: curto, longo, difícil, fácil? Por quê?

Finalize a discussão pedindo aos estudantes para socializarem suas impressões a respeito do que conversaram sobre os anúncios. Registre no seu caderno de anotações tudo aquilo que achar mais relevante acerca do que disserem. Esses registros são importantes para que você possa avaliar seus alunos e alunas continuamente, considerando ritmos de aprendizagem,

avanços e dificuldades que apresentarem em todas as etapas de qualquer trabalho proposto.

AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 2: Lendo anúncios publicitários: o gênero discursivo em foco

Aulas previstas: 1

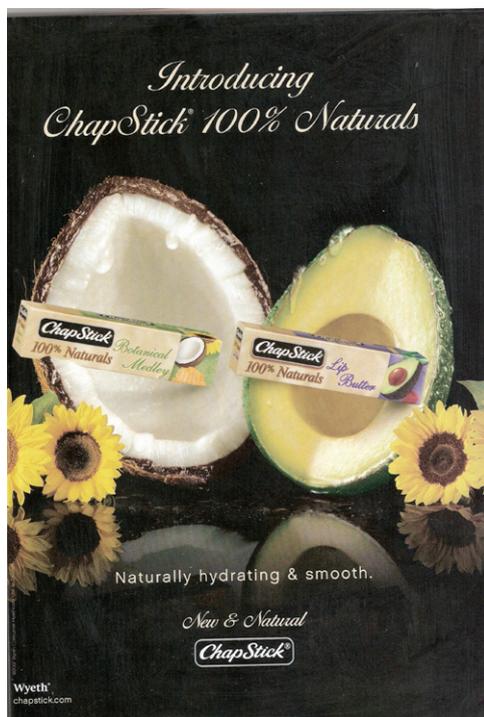
Expectativas de ensino aprendizagem:

- Antecipar informações a respeito do texto com base na leitura de imagens.
- Utilizar palavras cognatas e conhecidas para leitura e compreensão do texto.
- Ler para retirar informações, tanto gerais quanto específicas nos textos.
- Reconhecer as características e marcas linguísticas do gênero.
- Discutir questões sociais e culturais relacionadas ao gênero discursivo em estudo.

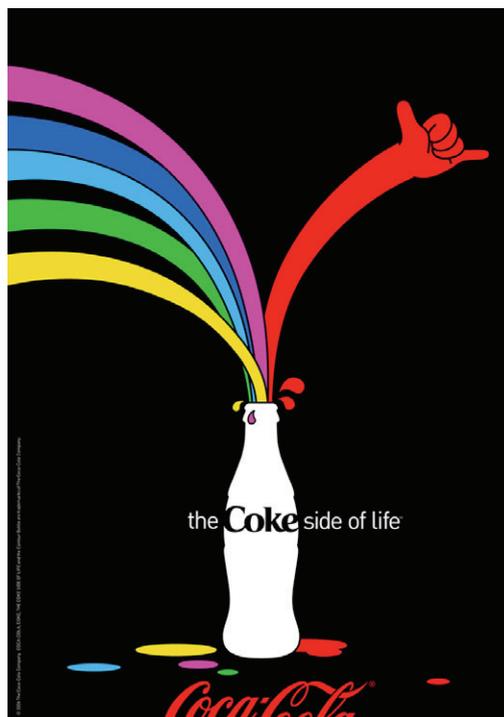
Professor (a),

Esta atividade prioriza o trabalho com os elementos (características e marcas linguísticas) que constituem o gênero em estudo. No entanto, como já dissemos na sequência didática de cartões postais, a Língua Estrangeira, neste caso a Língua Inglesa, não deve ficar em segundo plano, mas, sim, ser o foco maior de qualquer atividade que você propuser. Assim, utilizaremos o anúncio de um produto – que aqui no Brasil conhecemos por manteiga de cacau – da marca *Chap Stick*® e um anúncio do refrigerante Coca-Cola®, conforme apresentamos a seguir, como também, nos anexos desta sequência didática.

Peça para os estudantes se sentarem em duplas e distribua entre elas uma cópia dos exemplares mencionados. Sugerimos o mesmo roteiro de leitura apresentado na sequência didática do gênero cartão postal. Reafirmamos que estamos considerando a leitura como um processo interativo e não como um mero processo de decodificação dos signos linguísticos.



www.chapstick.com



http://www.ibelieveinadv.com/commons/ibcoke31.jpg

Pré- leitura

Solicite que os estudantes observem as imagens dos dois exemplares, as cores utilizadas e todos os recursos não verbais utilizados pelos autores. Pergunte-lhes:

1. As imagens são interessantes? Chamam a atenção?
2. Observando a imagem, é possível deduzir qual produto está sendo anunciado?
3. O que mais chama sua atenção nos anúncios apresentados?
4. Qual a finalidade dos anúncios publicitários? Quem os lê? Para que tipo de leitor são direcionados?

Leitura

Peça que as duplas leiam o texto sobre o produto da marca *Chap Stick*® e respondam aos seguintes questionamentos escrevendo as respostas em seus respectivos cadernos:

1. Qual o nome do produto?
2. Quais as informações mais importantes sobre o mesmo?

3. É possível presumir o significado da palavra *smooth*, observando a imagem e as outras palavras do texto?

4. O termo *Lip Butter* é o que define a finalidade do produto? Você conhece alguma dessas palavras? Sabem o que significam?

Com relação ao anúncio do refrigerante Coca Cola®, questione:

5. A frase ‘*the coke side of life*’ é um *slogan* muito utilizado nos anúncios desse refrigerante aqui no Brasil. Vocês sabem que *slogan* é esse?

6. Com relação aos dois anúncios: se as imagens fossem retiradas e os autores se utilizassem apenas do texto escrito, os anúncios ainda assim seriam interessantes?

7. Imagens e cores foram utilizadas nos dois exemplares lidos. Podemos afirmar que ambas são características do anúncio publicitário?

8. Você acha que os dois anúncios tentam convencer as pessoas a comprarem tais produtos? Que recursos os autores utilizaram para isso?

9. Você percebeu que os anúncios têm uma linguagem apelativa. As pessoas se interessam mais por produtos cujos anúncios trabalham melhor com essa linguagem?

Após a socialização das respostas, divida o quadro em duas colunas: uma para as características e marcas linguísticas do gênero em estudo e a outra para a situação de produção (para quem são escritos, com qual intenção e para quê), conforme exemplificamos a seguir, e solicite que os estudantes verbalizem sobre o exposto no quadro, tendo como referência toda a discussão feita a respeito dos anúncios publicitários até então. Anote no quadro o que disserem e peça que eles façam o mesmo em seus cadernos.

*Activity: Fill the following chart:

Características	Situação de Produção
Recursos verbais: Recursos não verbais: Texto:	Público alvo: Intenção de quem escreve: Finalidade:

Pós-Leitura

Professor (a),

Como dissemos no texto de apresentação, é fundamental discutir de que forma os anúncios publicitários incorporam a vida social e cultural da maioria das pessoas. É necessário, portanto, discuti-los criticamente, pois em sua maioria, esse é um gênero carregado de simbolismos, significações e poder, pois é capaz de provocar ações e modificar estados psicológicos, comportamentos e atitudes.

Atente-se para a definição dos termos light e diet. Verifique se seus alunos e suas alunas sabem a diferença entre eles, já que um número significativo de pessoas tem se preocupado com o crescente aumento da obesidade. Discuta também sobre os produtos comercializados como 100% naturais e se é possível acreditar que a maioria realmente o é.

Deixe que os estudantes argumentem e manifestem suas opiniões. Oriente-os sempre a perceber a intenção de quem escreve e de que forma os anúncios são responsáveis por mudanças de atitudes e comportamentos.

Mais uma vez reforçamos a importância de registrar em seu caderno de anotações o desempenho de seus alunos e alunas nas atividades propostas. Considere ritmos de aprendizagem, avanços e dificuldades e faça as intervenções que julgar necessárias.

Atividade 3 : Lendo anúncios publicitários: a Língua Inglesa em foco

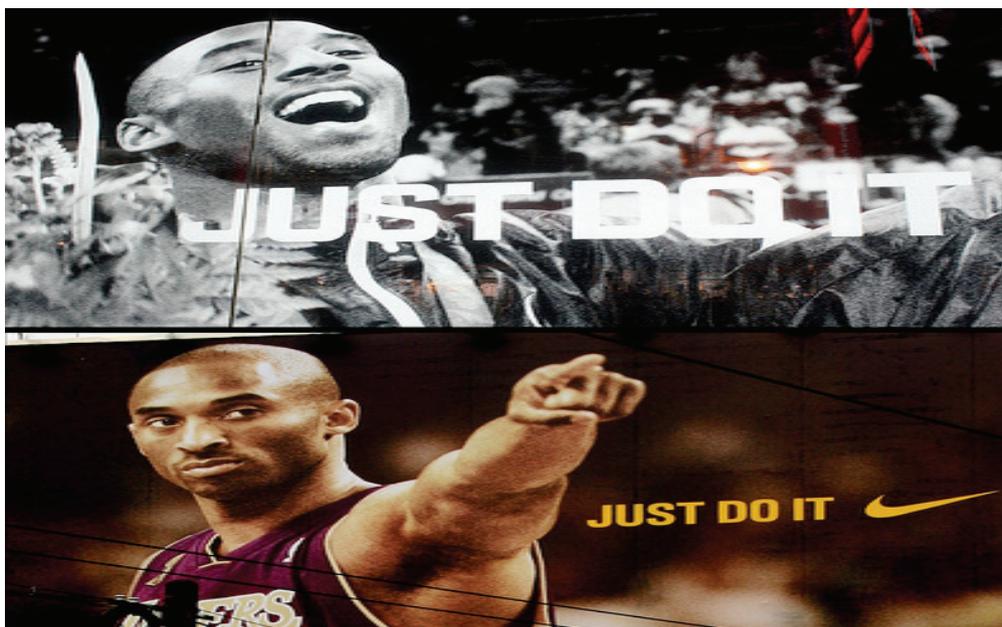
Aulas previstas: 1

Expectativas de ensino aprendizagem:

- Antecipar informações a respeito do texto com base na leitura de imagens.
- Utilizar palavras cognatas e conhecidas para leitura e compreensão do texto.
- Reconhecer e utilizar apropriadamente as características e marcas linguísticas presentes nos textos lidos.

Professor (a),

Um dos objetivos da atividade a seguir é trabalhar com o uso de frases imperativas, marca linguística muito comum em anúncios publicitários. Para tanto, utilizaremos o exemplar abaixo: um anúncio publicitário da marca NIKE®. Você também precisará de revistas em número suficiente para que grupos de até três pessoas possam manuseá-las e extrair delas, imagens.



Pré – leitura

Distribua aos estudantes o anúncio publicitário da marca NIKE®. Como essa marca raramente divulga seu nome nos anúncios de suas campanhas publicitárias, mas sim, o símbolo e o *slogan 'Just Do It'* – ambos conhecidos internacionalmente -, começaremos explorando os conhecimentos de mundo dos estudantes.

Pergunte-lhes a qual marca ou produto o anúncio publicitário se refere. Peça que observem a imagem e os questione sobre o atleta da foto: se já o viram antes e se é possível deduzir qual sua modalidade esportiva. Solicite que analisem o gesto do atleta na imagem e que tipo de mensagem esse gesto podeencionar transmitir.

O atleta da imagem é Kobe Bryant, renomado jogador de basquete Americano. Bryant joga pelo Los Angeles Lakers como ala-armador e é considerado um dos maiores jogadores da atualidade e de todos os tempos.

Para maiores informações consulte o site: www.nba.com

Leitura

Em seguida, questione os estudantes sobre a frase *'just do it'*:

1. Qual o tempo verbal da frase? Presente, passado ou futuro?

2. Essa é uma frase afirmativa, negativa ou interrogativa?

Escreva as frases a seguir no quadro – ou já as leve escritas em pedaços de papel ou *flashcards*:

Drink low fat milk. It is good for you.

Buy chick clothes. Style is what you need.

Eat vegetable more often.

Destaque os verbos *eat*, *drink* e *buy*; os substantivos *milk*, *clothes* e *vegetable*; os adjetivos *low*, *fat*, *good* e *chick*, e questione os estudantes:

3. Vocês conhecem essas palavras? Sabem o que significam?

4. Essas frases poderiam ser utilizadas como recurso verbal em anúncios publicitários? Por quê?

Relembre os estudantes que as frases imperativas podem expressar ordem e pedido e que sua função nos textos publicitários é persuadir os leitores a comprar os produtos anunciados.

Entregue-lhes, em seguida, um *chart*, (conforme sugerimos a seguir) em que destacamos alguns dos verbos e adjetivos mais utilizados em anúncios publicitários. Distribua também as revistas que você deverá ter selecionado anteriormente, como orientamos. Cada grupo deverá optar por imagens de produtos de seu interesse e elaborar uma frase utilizando-se de qualquer um dos verbos e adjetivos do *chart*. Peça que os estudantes socializem as imagens escolhidas e as frases produzidas.

Useful Clue

Professor (a),

É importante que você circule pela sala e dê suporte aos grupos. Faça as intervenções necessárias, avaliando o trabalho produzido. Verifique se todos os seus estudantes alcançaram ou se aproximaram das expectativas propostas. Se não, é necessário pensar em outras atividades de ampliação e refletir sobre o que é preciso fazer para sanar as dificuldades dos estudantes que demonstraram dificuldades em avançar.

VERBS	ADJECTIVES
TO EAT	GOOD
TO DRINK	FANCY
TO HAVE	HEALTHY
TO ASK	GREAT
TO BUY	LOW FAT
TO WEAR	CHICK
TO GO	DELICIOUS
TO TRY (ON)	NATURAL

Pós – leitura

Após a realização da atividade anteriormente proposta, pergunte aos estudantes:

- Gostaram da atividade?
- Qual foi o anúncio mais criativo lido até o momento (incluindo os da atividade que acabaram de fazer)?
- Qual possui maior poder de persuasão sobre os leitores? Por quê?
- Por que a marca NIKE® não divulga seu nome, mas sim seu símbolo, nos anúncios de suas campanhas?

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 4 : Produzindo um anúncio publicitário em grupo

Aulas previstas: 2

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Utilizar apropriadamente o vocabulário e as estruturas linguísticas aprendidas para a produção de textos do gênero anúncio publicitário.
- Produzir pequenos anúncios publicitários, levando em consideração suas características e sua situação de produção.

Professor (a),

O primeiro passo para a realização desta atividade é retomar, com os estudantes, as ideias centrais desenvolvidas até aqui para então propor uma situação de produção. Sugerimos que você incentive seus alunos e alunas a se imaginarem autores de uma renomada agência publicitária, contratados para divulgar a marca de um determinado produto brasileiro, o qual será comercializado em um país de Língua Inglesa. Os estudantes poderão escolher qualquer produto e criar um nome para ele.

Para que a produção fique mais atraente, eles poderão fotografar ou desenhar o produto que querem divulgar. Oriente a classe sobre a escrita dos textos, lembrando-a de que esses deverão ser curtos e interessantes, de modo que atraiam o público para o qual eles serão destinados.

Lembre-se de que os estudantes deverão reescrever os textos quantas vezes forem necessárias para a publicação ou divulgação do trabalho. Sendo assim, recolha-os antes para que você verifique no que eles podem ser melhorados.

Atividade 5: Reescrevendo anúncios publicitários

Aulas previstas: 1

Expectativa de ensino e aprendizagem:

- Reformular os textos produzidos, a partir de reescrita pessoal (ou coletiva) orientada pelo professor, visando assegurar a clareza e a ampliação de ideias.

Conforme já mencionamos na Sequência Didática sobre cartões postais, você poderá propor uma reescrita coletiva ou individual, e, até mesmo, se necessário, propor as duas reescritas. De qualquer forma, corrija os anúncios produzidos pelos grupos de modo que você faça observações com relação à ampliação de ideias e possíveis correções gramaticais.

Verifique também se os textos estão de acordo com o gênero ou se esses são apenas frases soltas, sem nexos. É importante que os textos sejam compreensíveis. Se os problemas ortográficos ou de ordem gramatical comprometerem a compreensão esses deverão ser esclarecidos e corrigidos para toda a classe, principalmente se forem problemas recorrentes nos textos da maioria dos grupos.

Após concluir esta atividade, os anúncios deverão ser divulgados.

Atividade 6: Divulgando os exemplares, do gênero, produzidos pelos estudantes

Aulas previstas: 1

Expectativas de ensino e aprendizagem:

- Socializar os anúncios publicitários produzidos.

Professor (a),

Convide os estudantes de outras turmas, funcionários da escola, professores e até mesmo pais para prestigiarem os anúncios produzidos. Peça para que cada grupo coloque seus respectivos anúncios em um mural localizado no pátio da escola. É importante que alunos e alunas sejam valorizados pelas suas produções e que, também percebam que o resultado do trabalho realizado durante as aulas, é intelectual e socialmente significativo.

Após a socialização dos anúncios, convide a classe para refletir sobre as atividades realizadas, relatando a relevância deste empreendimento e o que puderam aprender. Este tipo de *feedback* por parte de seus alunos e alunas é basilar para que você conclua sua avaliação sobre o trabalho que planejou realizar.

AValiação

Professor (a),

Ao longo do desenvolvimento de cada atividade, você poderá avaliar alcanços e dificuldades dos estudantes para, conseqüentemente, retomar pontos e sanar possíveis dúvidas que aparecerem no decorrer da aplicação desta Sequência Didática. Entendemos que a avaliação deverá ser contínua e abrangente, considerando todo desenrolar do trabalho.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 1990.

BONAMINO, A., COSCARELLI, C., FRANCO, C. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. In Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação. Centro de Estudos Educação e Sociedade. Vol. 23, nº 81. Dossiê Letramento. São Paulo: Cortez; Campinas, CEDES, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Parâmetros curriculares nacionais; terceiro e quarto ciclos do ensino

fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998

CELANE, Maria Antonieta Alba (org). Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens. São Paulo: EDUC, 1997

_____. Professores e formadores em mudança. São Paulo: Cortez

CENPEC. *Estudar pra valer!* material produzido para o Projeto Estudar pra Valer! São Paulo: 2005.

CRISTOVÃO, V. L. L.; FERRARINI, M. A; PETRECHE, C.R.C; SILVA, M. M da S. *Elaboração de sequências didáticas para o ensino de língua estrangeira – uma produção coletiva*. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/132.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2009.

DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FAUSTINONI, Zoraide. “Leitura e produção de texto no ensino fundamental”. In: *Cadernos Cenpec*, nº 4, Educação na segunda etapa do ensino fundamental. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária, 2º semestre, 2007.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela & MORAES, Silvia E. *Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1999.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. 5ª edição. Campinas, SP. Pontes, 1997.

KLEIMAN, Angela B. e MORAES, Silvia E. Tecendo redes nos projetos da escola. Cap. 4. *Leitura e práticas disciplinares*. p. 89 a 119.

MARINHO, América dos Anjos e FAUSTINONI, Zoraide. *Concepção de linguagem*. mimeo. 2004.

_____. Estudar pra valer: Módulo introdutório. Orientações para o professor. Cenpec, 2005.

MAYRINKI-SABINSON, M.L.T. *O papel do interlocutor*. In ABAURRE, M. B. Cenas de aquisição da escrita. Campinas/SP, ALB — Mercado das Letras, 1997.

PARANÁ. *Ensinar e Aprender* — material produzido pelo Cenpec para o Projeto

Correção de Fluxo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná — 1997.

Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás. In: Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 3. Currículos e práticas culturais. As áreas conhecimento. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.* São Paulo: Global, 2003.

ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs.* São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das letras, 2000.

ROJO, Roxane & BATISTA, Antonio Augusto Gomes (orgs.). *Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita.* Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.* São Paulo: Cenpec, 2004, mimeo (texto elaborado para o Projeto Ler e Escrever – desafio de todos).

SCHENEWLY, B. & DOLZ, Joaquim e col. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas: Mercado das letras, 2004.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social.* São Paulo: Ática, 1985.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e alfabetização.* São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXOS

*Introducing
ChapStick® 100% Naturals*

ChapStick® 100% Naturals Botanical Medley

ChapStick® 100% Naturals Lip Butter

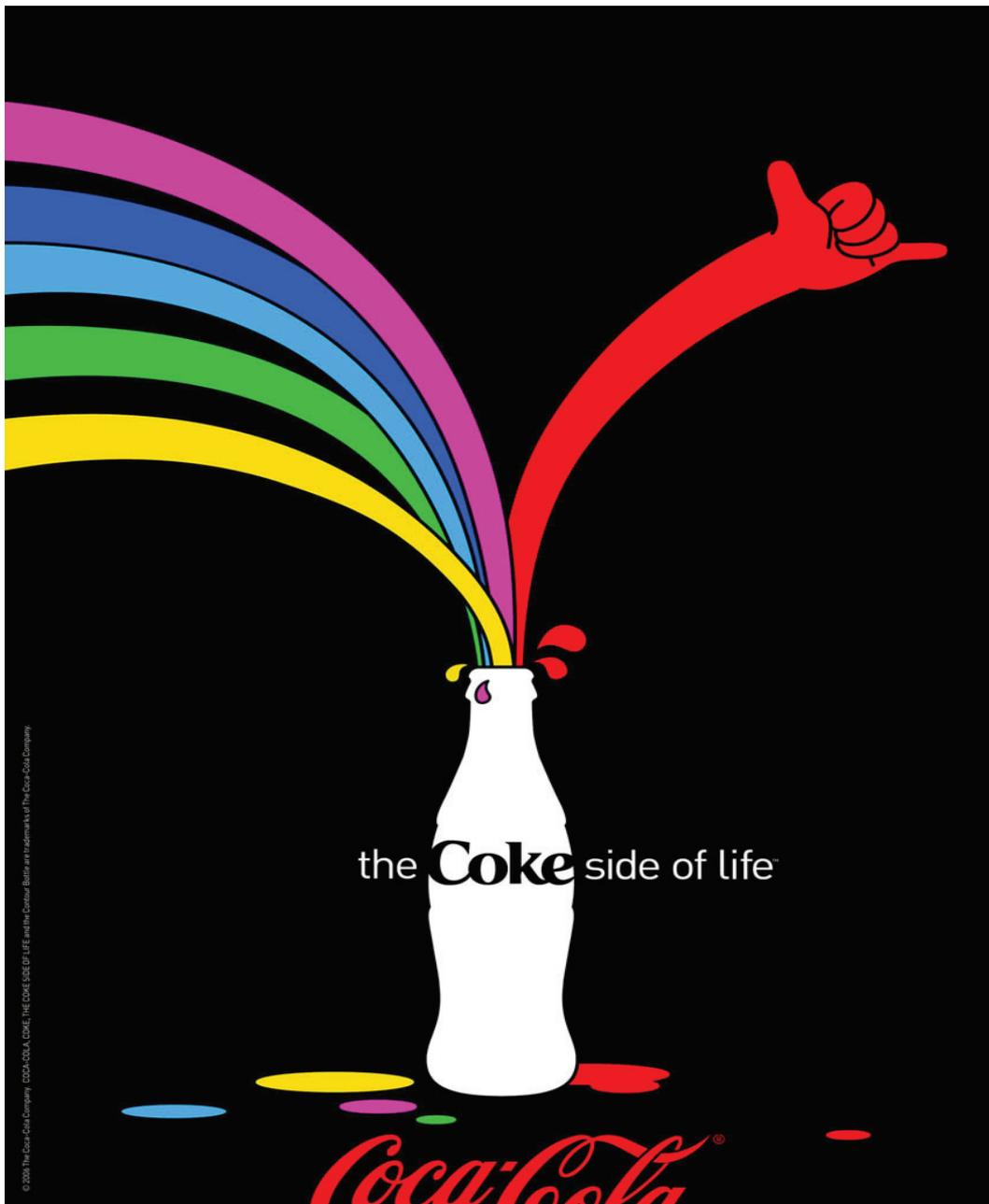
Naturally hydrating & smooth.

New & Natural

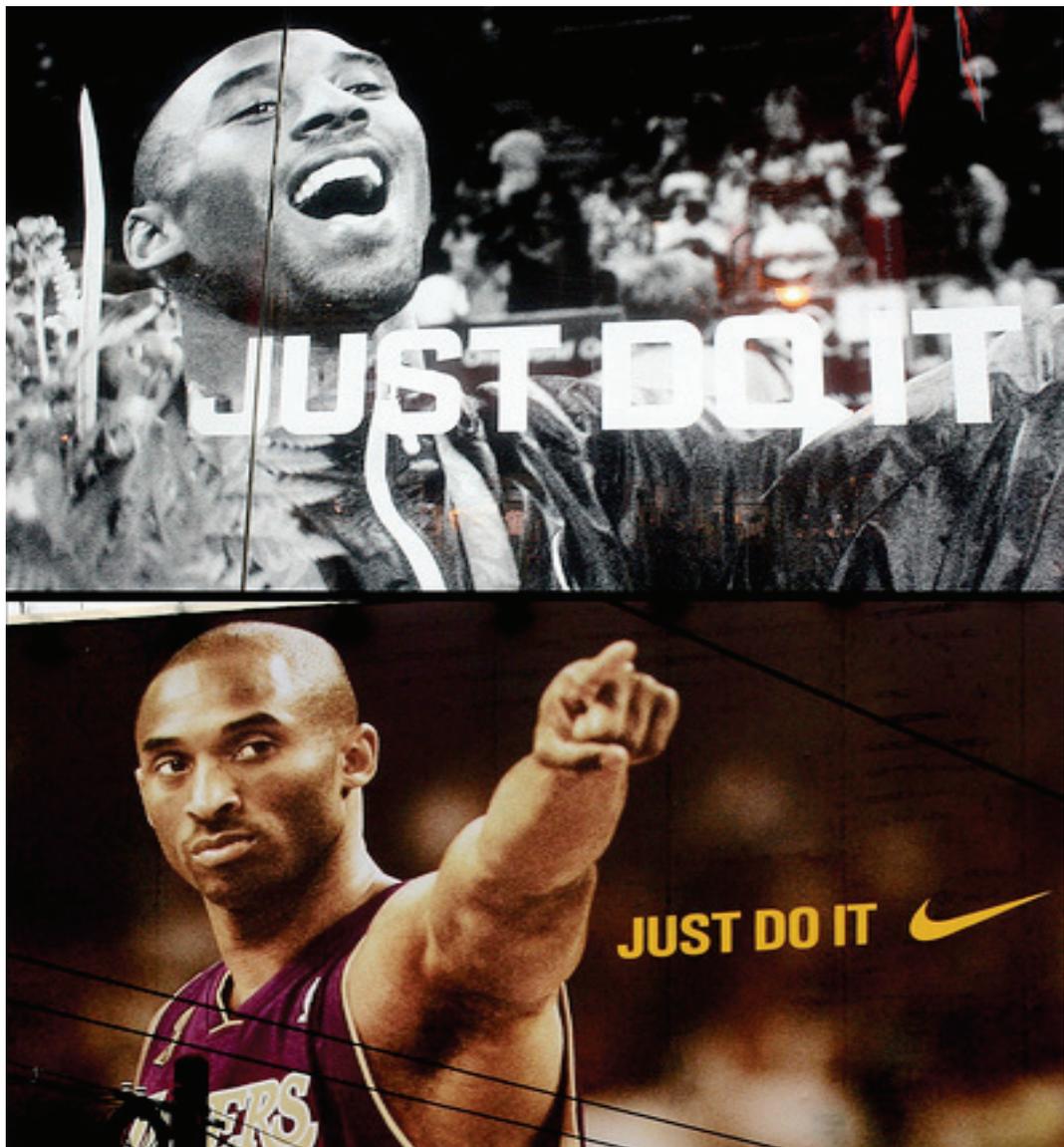
ChapStick®

Wyeth®
chapstick.com

www.chapstick.com



<http://www.ibelieveinadv.com/commons/ibcoke31.jpg>



http://farm3.static.flickr.com/2530/3681965186_11f41100da.jpg



http://www.adrants.com/images/nestle_drumstick.jpg



www.geckoandfly.com/wp-content/uploads/2007/0

An advertisement for Bom Bril. At the top, the words "BOM BRIL" are written in large, white, 3D-style letters on a red oval background. Below this, three drag queens are posed. The queen on the left has long dark hair and is wearing a leopard-print top. The queen in the center has a dark curly wig and glasses, wearing a white and red striped shirt. The queen on the right has blonde hair and is wearing purple sunglasses and a purple top. In front of them, on a dark surface, is a small yellow and red bag of Bom Bril. At the bottom of the image, the text "NÃO LEVE GATO POR LEBRE. SÓ BOM BRIL É BOM BRIL." is written in white capital letters.

**NÃO LEVE GATO POR LEBRE.
SÓ BOM BRIL É BOM BRIL.**

<http://www.portalnopi.com/v2/images/stories/imagens/ronaldo-bombril.jpg>

A partir de agora você terá outra imagem,
e deliciosa por sinal.



OUTBACK
STEAKHOUSE

Mais de 900 lojas espalhadas por 23 países.

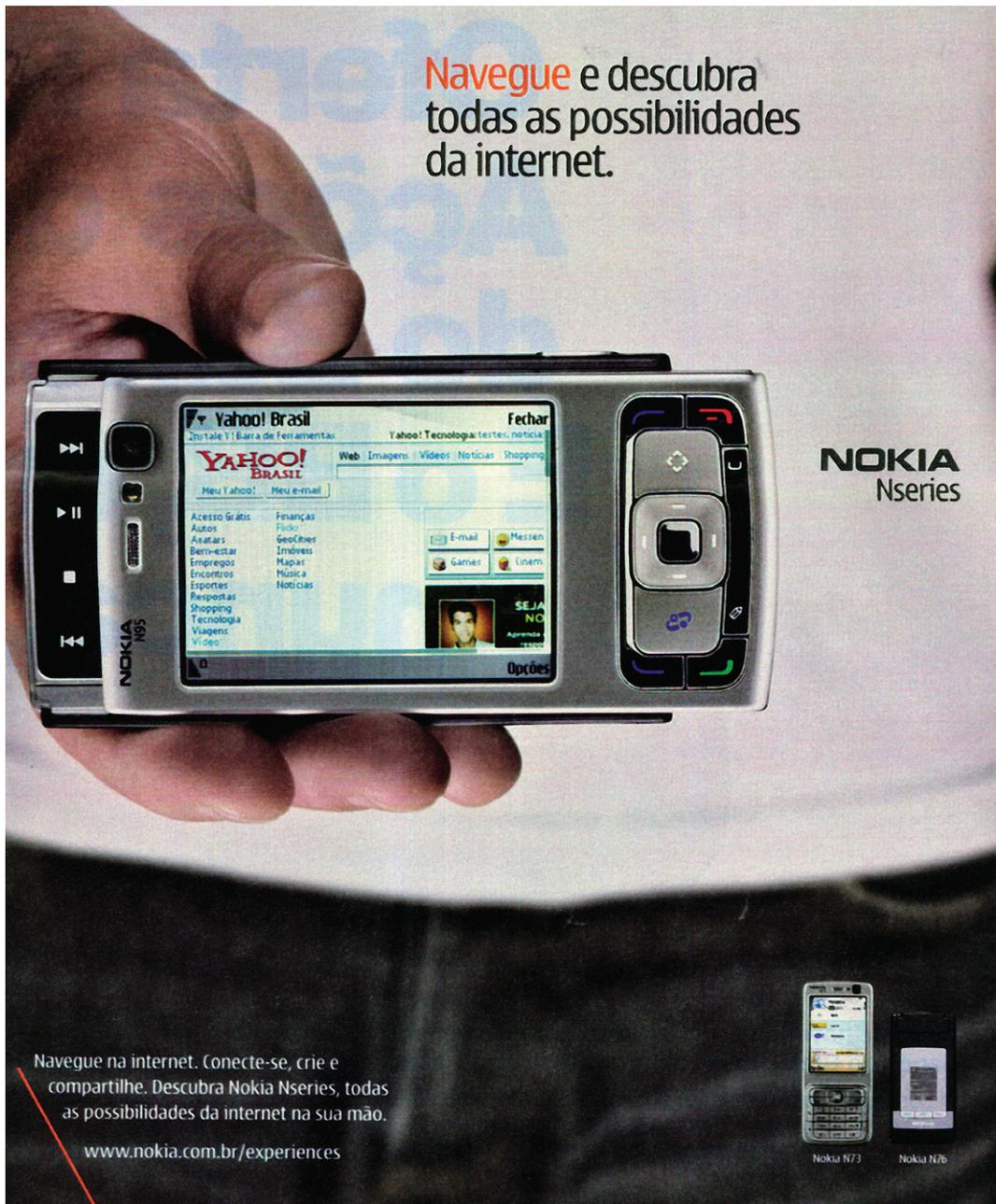
www.outback.com.br

<http://www.psvsite.com/galeria/wp-content/uploads/2008/10/outback2.jpg>



<http://pitstopbrasil.files.wordpress.com/2009/05/audi-q51.jpg>

Navegue e descubra
todas as possibilidades
da internet.



NOKIA
Nseries

Navegue na internet. Conecte-se, crie e
compartilhe. Descubra Nokia Nseries, todas
as possibilidades da internet na sua mão.

www.nokia.com.br/experiences



Nokia N73 Nokia N76

Revista Veja – Ed. Abril – Edição: 2023 – Ano 40 – Nº 34 – 29 de agosto de 2007.

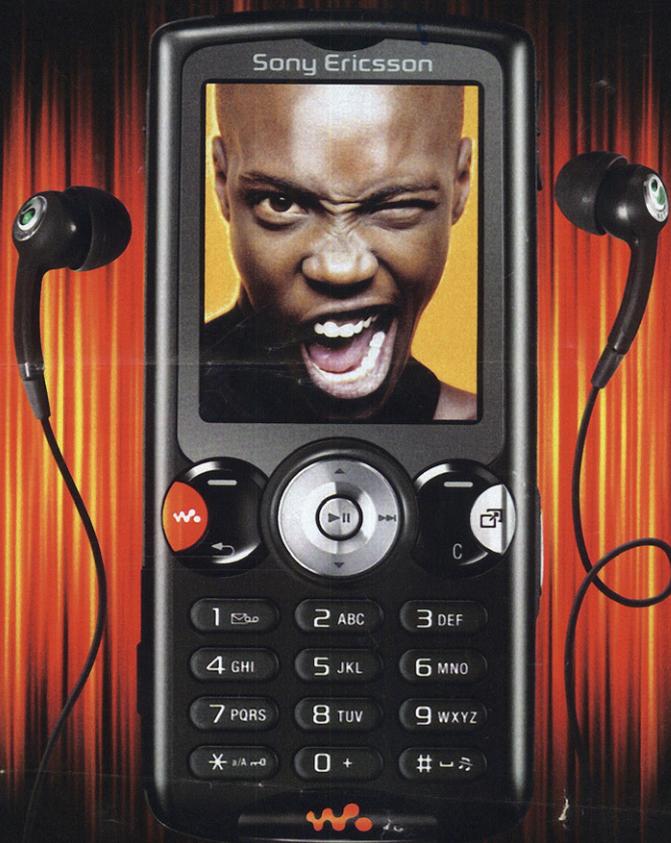
Novo Seda Chocolate.

Você mais irresistível que nunca.
Nova fórmula com extrato de cacau e pró-vitamina B5
que deixa seus cabelos mais nutridos.

Revista Viagem e Turismo – Ed. Abril – Ano 12 – Nº 05 – maio/2006.



W810i Sony Ericsson Walkman™. Sempre conectado à sua música.



MP3 player com 512 MB - armazena até 10 CDs.*
Câmera de 2 megapixels com Auto Focus.
Bateria para até 30 horas de música.**
Acessórios modernos como você.

www.sonyericsson.com.br

Considerando um CD com 12 faixas, cada uma com 4 MB em formato MP3. ** Tempo estimado em modo música.

WALKMAN

Revista Veja – Ed. Abril – Edição: 2037 – Ano 40 – 05 de dezembro de 2007.